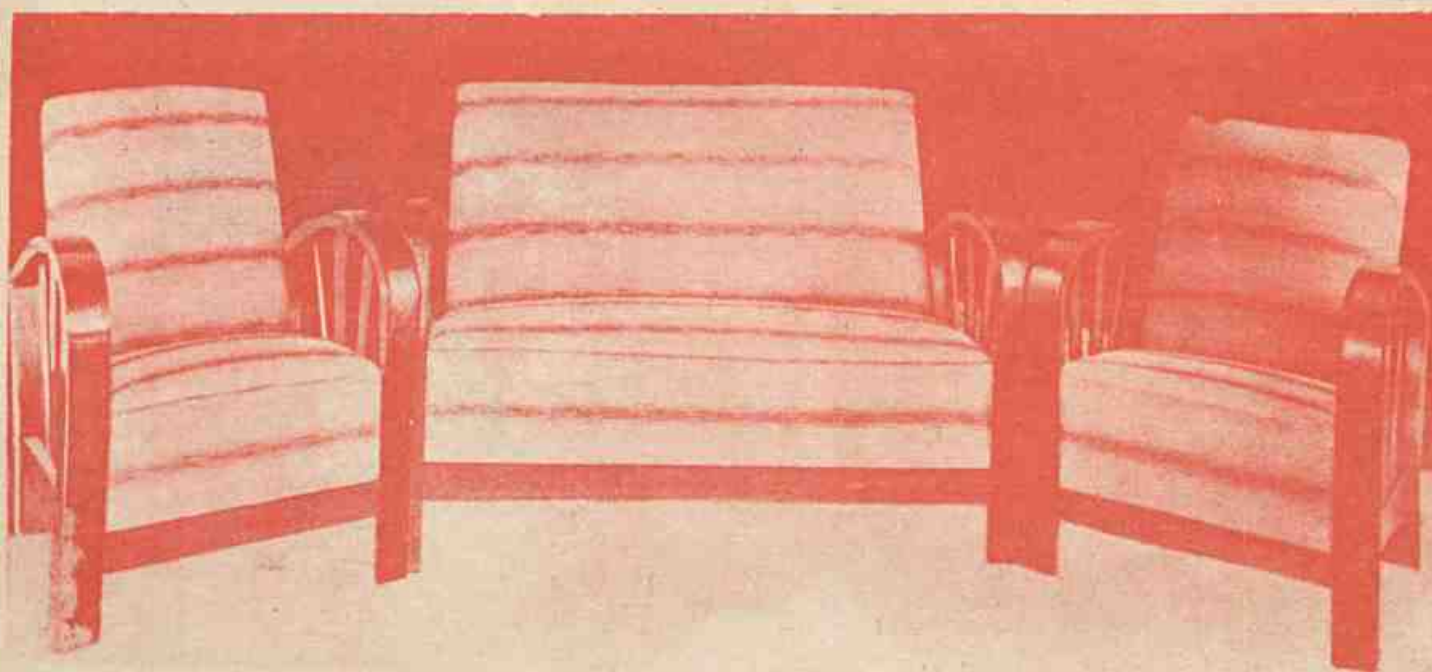
O MALHO
ANNO XXXIV
NUMERO 113
1 - Agosto - 1935
Preço 1$200

AO BEM ESTAR

Entre os premios distribuidos pelo "O MALHO" no seu monumental concurso ALBUM DE ARTE, figura um confortavel grupo para sala, confeccionado em imbuia, forrado de finissimo reps, com assentos e encostos "soufflé", adquirido na importante casa de moveis "AO BEM ESTAR".

Essa casa, que tem suas installações á rua do Cattete 77, 79, é uma das mais bem apparelhadas fabricas de mobiliario elegante que o Rio possue. O grupo que foi adquirido para o concurso ALBUM DE ARTE, e que está exposto á vitrine da procuradissima casa, é bem uma amostra do esmero com que seus technicos confeccionam todos os moveis que de lá sahem para as residencias elegantes da cidade.

Dotada de pessoal competente, a fabrica "AO BEM ESTAR" prima em lançar no mercado moveis que são bem estar verdadeiro, escolhendo material de primeira qualidade para seus trabalhos, e realizando todos os esforços no sentido de adoptar sempre a melhor *linha*, adequada não só aos estylos mais modernos de ornamentação como ás exigencias dos fins a que se destinam.

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: { Annual. . . . . . . 60$000
{ Semestral. . . . . 30$000

Redacção e administração

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

Teleph.: { 23-4422 { 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE OUTROS ASSUMPTOS DA PROXIMA EDIÇÃO, DESTACAMOS:

O MAILLOT IDEAL

Sketch de Flexa Ribeiro — Illustração de Paulo Amaral

UM MILAGRE DE « EXÚ »

Conto de Silvio Fonseca — Illustração de Cortez

CHRONICA

Por Berilo Neves—Illustração de Théo

O IDOLO TERRIVEL

Conto de Thomas Bruke — Illustração de Aloysio

DOUTOR

Chronica de Sebastião Fernandes — Illustração de Fragusto

OS REBELDES

Chronica humoristica e illustrações de Yantok

GNOL

Versos de Galvão de Queiroz — Bonecos de Luiz Peixoto

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

Supplemento feminino com a orientação de Sorcière.

DE CINEMA

Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA

Por Oswaldo Orico

Nem todos sabem que... — Carta enigmatica e palavras cruzadas — De tudo um pouco e Caixa d'O MALHO.

ALBUM DE ARTE

Tem o numero 9 o *coupon* que hoje publicamos, acompanhando a trichromia VERANISTAS que é reproducção do quadro de *Haydée Santiago*, pintora brasileira de nomeada.

Temos, em todos os numeros anteriores, esclarecido as possiveis duvidas dos nossos leitores sobre o mecanismo do grandioso curso que está sendo levado a effeito, pois o nosso desejo é que fique o mais divulgado e o mais claro possivel o assumpto. Queremos chamar hoje a attenção para este ponto: *não é necessario ser assignante de O MALHO* para tomar parte no certamen. *Qualquer pessoa* que colleccione os nossos *coupons* e os apresente em nosso escriptorio, á Travessa do Ouvidor, 34, devidamente collados no mappa que distribuimos gratis e que, nos Estados, são encontrados nos nossos agentes-revendedores — qualquer pessoa, diziamos, que isso faça, estará habilitada a entrar no sorteio. Os mappas deverão trazer o nome e endereço dos concurrentes e serão trocados por um cartão numerado para o sorteio.

Quanto ás trichromias, esse bello presente de O MALHO a seus amigos, cada qual lhes dará o destino que bem quizer, colleccionando-as na linda capa que distribuimos para isso ou pondo-as em molduras.

- Temos em nosso escriptorio, á Travessa do Ouvidor, 34, os numeros atrazados d'O MALHO contendo os *coupons* anteriores. Como as edições correspondentes aos *coupons* 1 e 2 se esgotaram completamente, fizemos imprimir em separado esses *coupons* e as trichromias respectivas, *que daremos gratis a quem nol-o solicite*. Os nossos agentes-revendedores nos Estados tambem estão habilitados a attender a esses pedidos.

- Tres objectos são hoje indispensaveis em qualquer residencia: o apparelho de radio, a geladeira e a machina de coser. Entre os premios magnificos que O MALHO vae distribuir entre os concurrentes do "Concurso ALBUM DE ARTE, figuram um apparelho de radio "Ergon" 5 valvulas: ondas curtas e longas, magnifico apparelho, sonoridade absoluta, elegante, moderno, perfeito. Adquirido na Casa Oliveira — Corção Cardim S. A., rua dos Ourives, 41, do valor de 2:150$; uma geladeira Crosley — Modelo F. A. 40: commodidade, economia, belleza. Este premio foi adquirido na Casa Stephen — Representantes das Geladeiras Crosley — Rua São José, 117 — Rio, onde pode ser vista, do valor de 2:600$000, e uma machina de costura "Singer" — Moderna, com 3 gavetas, para coser e bordar. Funccionamento suave, silenciosa, costura tanto para frente como para traz. Adquirido na "Singer" Sewing Machine Co., rua do Ouvidor, 63. Os outros 97 premios são tão tentadores quanto estes e estão ao alcance de qualquer leitor de O MALHO.

"Album de arte"
d'O MALHO
Carta Patente nº. 108

Coupon n. 9

OBSEQUIO UNTISAL. — Aspecto parcial da assistencia que compareceu ao sorteio "OBSEQIO UNTISAL", levado a effeito a 18 de Julho no escriptorio da "Companhia Untisal", á rua Alzira Brandão, 30. O sorteio "OBSEQUIO UNTISAL" se realiza cada anno por esta época, e é a demonstração mais cabal da grande acceitação que tem tido, de parte do publico carioca, esse producto pharamaceutico. Grande numero de concurrentes esteve presente e foram distribuidos além de 3 grandes premios em dinheiro, outros de approximação e de consolação. Após o sorteio foi servida uma taça de *champgne* aos presentes, sendo trocados amistosos brindes.

Broadcasting em Revista

OS CASINOS, OS ARTISTAS NACIONAES E OS AUTORES

Um matutino carioca estranhava, ha dias, que os Casinos desta capital não fossem obrigados a contractar artistas nacionaes para os seus programmas, pelo menos em certa percentagem.

Os lucros faceis dos jogos de azar, permittindo-lhes importarem orchestras cubanas e bailarinas francezas, girls da Broadway e tanguistas de Buenos Aires, fazem com que as direcções desses estabelecimentos se esqueçam da prata da casa.

E o nosso ouro, que bem poderia misturar-se com essa prata, lá se vae mar afóra, livre do controle do "Banco do Brasil", no bolso de simples figurantes de "music-hall".

Mas numa cousa, talvez, não seja do conhecimento do confrade em questão.

Saberia, por acaso, o nosso collega, quanto pagam os Casinos de direito autoral, mensalmente, pelos numeros de musica executados por suas tres ou quatro orchestras, a maior parte dellas estrangeiras?

Ouça, então, e pasme: — 90$000 mensaes!

Calculando-se que sejam tocadas, por noite, 30 composições, teremos, ao fim de 30 dias, novecentas peças executadas e noventa mil réis para serem distribuidos por todas ellas!

Os autores recebem, pois, descontada a commissão da S. B. A. T., qualquer cousa semelhante ao som de uma moeda de nickel, como na anecdota do hoteleiro que queria cobrar o cheiro da sua comida, "devorada" por um pobre diabo.

Si os artistas nacionaes, de theatro ou de radio, têm o direito de reclamar, que direito não terão os autores?

Decididamente, o peor negocio que um cidadão dado á mania de produzir póde fazer, é nascer no Brasil, nesta nossa patria amada, idolatrada, salve, salve...

O. S.

—o—

MOACYR BUENO ROCHA NA "ODEON"

Registrando o apparecimento do primeiro disco que Moacyr Bueno Rocha gravou na fabrica "Odeon", os jornaes cariocas têm sido unanimes em elogiar o notavel cantor patricio.

Eis como os nossos confrades do "Diario Carioca" falaram a respeito desse disco:

Moacyr Bueno Rocha é um dos mais festejados cantores do nosso radio e a fabrica "Odeon" acaba de contractal-o para gravar uma série de discos.

Iniciando essa série, elle passou para a cêra phonographica duas composições que já estão constituindo o successo musical da actualidade.

"Meu amor por toda a vida", valsa de Oswaldo Santiago e Paulo Barbosa; e "céo na terra", fox-canção de Muraro e Oswaldo Santiago — são as peças gravadas por Moacyr Bueno Rocha.

A casa "A Melodia" enviou-nos, em partituras de piano, essas musicas encantadoras.

—o—

RADIO-BUROCRACIA

O "Departamento de Propaganda e Diffusão Cultural", do qual é director o Sr. Lourival Fontes, foi creado para dar uma sinecura ao Sr. Salles Filho, fundador do famoso "Programma Nacional".

Com a ida deste para a Camara, o Sr. Lourival Fontes accumulou o logar com o de chefe da Directoria de Turismo da Prefeitura.

Agora, de accordo com os novos planos, começou a safra de nomeações do "Departamento de Propaganda e Diffusão Cultural".

O Sr. Genolino Amado foi nomeado redactor do "Programma Nacional"; o Sr. Oswaldo Diniz Magalhães foi nomeado technico; a Sra. Ilka Labarte foi nomeada "chefe da secção de radio", cousa que a gente fica sem saber o que quer dizer; e muita gente mais abiscoitou sinecuras.

E ahi está o radio burocratizado, á maneira do Fomento Agricola ou do Departamento Nacional do Café...

Fausto Paranhos é um dos cantores novos em quem o publico ainda não reparou como devia. Pouco geitoso para o cabotinismo tão necessario aos artistas, elle não fez o seu nome, á maneira dos grandes astros e... dos "facões". Porque tanto estes como aquelles se notabilizam pela publicidade intensa e assidua. Fausto Paranhos interpreta, entretanto, com alma e emoção, o repertorio romantico. Será um dos nossos bons cantores, quando os directores de studio tomarem conhecimento delle...

PAULO ROBERTO — Um bom speaker que já conseguiu impor-se nestas tarefas, é Paulo Roberto da Radio Philips.

Joven e enthusiasta, muito se tem apreciado o seu esforço diario e as suas bellissimas chronicas, cujo espirito fino e scintillante já ficou comprovado entre os ouvintes desta prestigiosa estação transmissora.

Um perfeito cavalheiro dotado de uma simplicidade a toda prova, Paulo Roberto é um dos melhores speakers que possue o nosso Broadcasting.

—o—

RADIO SOCIEDADE FLUMINENSE

A VOZ DA CIDADE SORRISO

Do seu director, Dr. Gomes Filho, recebemos a seguinte carta: Nictheroy, 10 de Julho de 1935. — Illmo. Sr. Redactor da Secção de Radio de O MALHO — A Radio Sociedade Fluminense, tem pela presente, o prazer de communicar a V. S. que, fundada apenas ha quatro mezes, acaba de conseguir do Governo o decreto que lhe autoriza a funccionar, sob o prefixo P R E 6, na onda de 448 ms., frequencia de 670 kcs. Deverá estar no ar até os primeiros dias do proximo mez, collaborando dentro das suas forças, para o progresso do Estado do Rio de Janeiro e do Brasil e para maior renome do radio nacional.

A direcção artistica de P R E 6, que me foi confiada, orientar-se-á pelos moldes do moderno "broadcasting", procurando crear um "cast" de valores novos e reaes, com repertorio escolhido e original; boas orchestras; radio-theatro; "speackers" radiophonicamente capazes e intelligentes; redacção efficiente da publicidade, de notas, chronicas e noticias de informações e mais alguns detalhes de programmação. No interesse de dar cabal desempenho a essa orientação, que não é senão o desejo de acertar, P R E 6 muito espera dos chronistas brasileiros de radio, cuja critica é sempre constructora e util. Na nossa séde, para conhecer as nossas installações de "studios" e dá estação, muito nos honraria a sua visita. Contando com a sua sympathia e com os protestos de estima e consideração, subscreve-se — Pela Radio Sociedade Fluminense — *E. C. Gomes Filho*. — Director Artistico.

NAMORADAS DO MICROPHONE

Entre os novos elementos que a "Radio Cajuti" tem apresentado, ultimamente, confirmando os pendores do Sr. Paulo Bevilacqua para descobrir valores femininos, encontra-se Melita Maura, interprete de marchas e sambas. Do seu successo fala bem alto o facto de já estar sendo cobiçada por uma das emissoras a inaugurar-se breve, nesta capital, e com a qual, segundo soubemos, assignará contracto de exclusividade.

—o—

"A VOZ DO OUVINTE"

Pois é isso...
— Ha novidades?
— Qual!
— Já sabia.
(Falam em radio).

—o—

E não ha mesmo. Quasi tudo é espantosamente velho. O que é novo é mediocrezinho.

"Bilhete vendido, bilhete premiado".

"Digo sim, você diz não". Velharias vestidas a moderna. Que imaginação!

—o—

Isto é máo. Emphase demasiada estraga tudo. Marian Grant, afugentará os ouvintes se continuar a cantar foxes com intenções de prima dona de opera. Isto é máo.

I. G. R.

O PAE DA "PIADA SIN... CHRONICA"

Armando Rosas — o redactor-chefe da Radio Atlantica de Santos — é o "pae" da "Piada Sin... Chronica" (o facto do dia sinchronizado) que aquella transmissora apresenta todos os dias, ás 21.30 hs., para a alegria de seus ouvintes. "Ecce homo" numa caricatura feliz de Palmieri e com auto-legenda:

Este aqui que está de oculos
Que só tem testa e mais nada,
Dizem que é Armando Rosas,
Mas vive "armando piada"...

Caixa d'O Malho

BONIFACIO (São Paulo) — As chronicas podem ser publicadas. Não encontrei a liberdade de linguagem de que V. fala: achei, apenas, que V. se esforça demasiadamente para commover o leitor. E carrega um pouco nas cores dos seus quadros. Mas são pequenos defeitos que passam. Quanto aos versos, ha nelles algumas banalidades, mas o conjunto é bastante acceitavel. Da remessa que fez, os melhores são "A uma tysica" e "Sublime poema", sobretudo pela sua delicadeza. Podemos aguardar, com paciencia, um canto de pagina para esses dois?

GERARDO MELLO (Rio) — Vou contrahir com você um pequeno emprestimo de humorismo, transcrevendo aqui a sua poesia "Ninhos". V. ha de espantar-se, porque o poema foi escripto com intenção lyrica e não com o intuito de fazer graça. Mas posso assegurar-lhe que V., quando lhe dá a veia do lyrismo, é um humorista delicioso.

Com licença, pois, amigo Gerardo.

NINHOS

(A' L. M.)

Como a rôla queixosa da floresta,
Faz o ninho da moita perfumo-
[sa...
Como a abêlha inquieta e deli-
[cada,
Tece o berço nas petalas da rosa...

Como o melro dolente se recolhe
Entre os leques virentes da pal-
[meira...
Como o dorido sabiá da matta
Faz seu leito na verde bananei-
[ra...

Como nos ramos da roseira debil,
Adormece o amoroso beija-flor...
Tambem eu tenho um ninho de
[meus sonhos,
Encantado... macio.... s e d u -
[ctor...

Uns cabellos escuros... ondulados,
Fazem sombra feliz sobre meu ni-
[nho...
Este ninho de amor, — inda não
sabes?...
E' teu seio mimoso, meu anji-
[nho!...

Ora, diga-me, por favor, qual o Mark Twain que já imaginou uma collectanea de disparates tão completa: a abelha, tecendo o berço em petalas de rosa; um melro, recolhendo-se entre leques de palmeira; um sabiá fazendo a cama numa bananeira e um beija-flor adormecendo nos galhos de uma roseira, com espinho e tudo!

Os outros trabalhos não estão sufficientemente engraçados para serem publicados.

PLINIO CELSO (Mogy) — Infelizmente não posso aproveitar os seus versos. Não passam atravez da malha que, agora, é muito estreita.

PSEUDONYMO (São Paulo) — O typo que V. descreve parece-me interessante. Mas quem se faz de biographo (mesmo de um individuo de ficção) não deve deixar transparecer a sua admiração, para que o estudo não pareça um panegyrico. Outra restricção que "O Malho" faria ao seu trabalho: uma certa liberdade de linguagem. Em resumo: ha ali material para uma obra acceitavel. E você tem as qualidades necessarias para leval-a a bom termo. E' questão sómente de collocar todas as coisas na melhor ordem.

MILTON MOULIN (Padua) — Desculpe, mas V. não tem acompanhado as respostas desta secção. Do contrario teria lido as que lhe dei, a respeito dos seus versos. Alguns delles foram approvados e aguardam a vez de apparecer.

COLONATO DA CUNHA (São Paulo) — Se V. é um antigo leitor e um amigo sincero da revista como diz, ha de querer que ella só publique trabalhos bons. Não é assim? Pois é attendendo a esse desejo, que é o desejo de todos os velhos e sinceros amigos d'"O MALHO", como V., que eu deixo de publicar os seus versos que não estão bons, e o seu desenho, que está pessimo.

JOÃO MARQUES GUIMARÃES (São matheus — Paraná) — Gosto de ver um sujeito disposto como Você: desanca a logica, a metrica, a rima, a grammatica. E se mais houvera... Se V. me dá licença, vou transcrever uma quadrinha de ouro das muitas que V. teve a feliz inspiração de remetter para esta secção sob o titulo "Fumaça" "Nas egrejas, em adoração a Deus Fufaceando os turibulos de prata Sachristãos, conegos e bispos fumaceam desde mui remota data". Vamos fazer uma fogueira da sua "Fumaça", amigo Guimarães?

O. EMBOABA (Curityba) — Agradecido pelo livro. Fiz uma noticiazinha.

EVA FLORA (Iquirim — Já li e devolverei os originaes com as observações que a sua leitura me sugeriu. Não se acanhe quanto á remessa dos outros originaes.

ARCHIMEDES DA MATTA' (Rio) — Lerei com muito prazer a sua elegante *plaquette*. Não por ser curta. De prosa, sempre andamos menos abarrotados do que de versos. E os contos leves e rapidos encontram facil collocação em nossa Bolsa... Querendo mandar algumas amostras.

Dr. Cabuhy Pitanga Netto.

LIVROS E AUTORES

LE SECRET DE LA REINE

O Padre Paul Marie Lecourieux, reitor do Collegio Guy de Fontgalland, escriptor catholico de incontestaveis meritos, autor de varios escriptos que encontraram uma acolhida excepcionalmente sympathica no seio da familia catholica brasileira e de parte da propria critica profana, acaba de dar á publicidade um novo livro — "Le Secret de la Reine".

Guardando as qualidades admiraveis de estylo e de forma das obras anteriores, "Le Secret de la Reine" é um trabalho vigoroso, vivo, de leitura attrahente.

Desde as primeiras paginas, sente-se nelle a obra de um pensador que, servindo-se de uma intelligencia agudissima e de uma cultura fóra do commum, dispõe de altos dons de espirito que lhe permittem comprehender e expôr, com uma clareza e uma simplicidade notaveis, questões transcendentes de theologia e de psychologia.

A analyse que o autor faz da natureza espiritual de Guy de Fontgalland surprehende pela sua agudeza e penetração.

"Le Secret de la Reine" é, pois, um livro fascinante, destinado a um grande merito em nosso mundo catholico.

O SERTÃO E O SERTANEJO

O. Emboaba é um jovem escriptor paranaense. Conhecendo intimamente a vida e os habitos dos nossos sertanejos, O. Emboaba, tem traçado paginas primorosas, pela justeza de observação, sobre coisas, homens e factos do sertão.

O seu estylo é vivo e facil, de modo que a leitura dos seus trabalhos é um prazer.

O. Emboaba, que já publicou trabalhos em nossas paginas, deu á publicidade o seu interessante discurso pronunciado quando da sua recepção no Centro de Letras do Paraná.

E' um estudo interessante sobre "O Sertão e o Sertanejo" que bem merece da fama que esse jovem escriptor vae conquistando em sua terra.

LOS ACUARIOS DE RIO DE JANEIRO

O sr. A. B. Rossani, consul argentino no Rio de Janeiro fez editar uma curiosa reportagem em torno dos aquarios desta Capital.

Não se trata de simples apontamentos para turistas ou de uma descripção literaria dos aquarios cariocas. O sr. A. B. Rossani é um estudioso dos problemas de piscicultura. Por isso mesmo a sua reportagem reveste-se de interesse e está cheia de observações valiosas.

MI DESLUMBRAMIENTO EN EL AMAZONAS

O poeta uruguayo Gaston Figueira editou um pequeno livro de poemas sobre o Amazonas.

Nelles, o autor exprime, atravez de imagens poeticas, a sua admiração e o seu deslumbramento ante as bellezas e as maravilhas da grande planicie amazonica, narra os costumes dos nossos indios e demais habitantes daquellas plagas.

Fóra o estylo poetico, pareceria uma reportagem, tal a minucia com que ahi se descrevem os aspectos mais sugestivos do Amezonas.

O titulo desse livro é "Mi Deslumbramiento en el Amazonas.

PRIMAVERA CARIOCA

(UMA SUGGESTÃO AOS PINTORES)

Das estações do anno, a mais louvada e que sempre mereceu a exaltação dos poetas — foi a Primavera. Para falar-se em mocidade e em flores, não havia como deixar de evocar aquella estação. Como a influencia européa é decisiva entre nós, todos nos habituamos, ao menos pela imaginação, a chamar ao mez de maio, o das flores, e a ver, em abril, o começo da primavera.

No entanto, quem melhor observasse, veria, com pequeninas alegrias no coração, que o inverno que nos visita, neste momento, é a nossa verdadeira estação vernal.

Já repararam nos maravilhosos dias que coroam de esplendor e magia a cidade carioca? O céo purificou-se de uma immaculada maciez azul. Uma leve neblina amortece o recorte dos morros; e a bahia parece adormecer numa tepidez languida em que a vida se engrandece num extase infinito.

A metropole que conseguiu o milagre de attingir altos graus de civilisação sem afastar-se da rusticidade, como se desenvolvendo dentro da propria natureza tropical — parece um desafio á sensibilidade dos artistas para que possam crear novo symbolo que expresse a nossa belleza, nesta época primaveril.

Todos conhecem a "Carioca" de Pedro Americo que figura na Escola Nacional de Bellas Artes; não traduz com feição typica os encantos naturaes e humanos da cidade. O pintor procurou, antes, physionomisar a raça em formação.

Mais do que a raça ha a grandeza multiplicativa, variada, dos aspectos da natureza, dentro desta atmosphera de suavidade tépida, ligeiramente fria ao mesmo tempo.

Numa cidade como o Rio de Janeiro, a bahia é o elemento dominante. Não se poderá jamais conceber uma imagem synthetica da metropole sem tomar como fonte de suggestão maior as aguas guanabarinas. Da unidade das montanhas e da bahia, ha de sahir a figura emblematica, o grupo plastico que a visione e concretise.

Creio que quando se evoca a imagem do Rio, distante, a impressão que primeiro assalta o evocador — é espontaneamente a bahia.

Naturalmente que o momento que melhor expressará a semelhança da cidade, o semblante representativo — será o de sua primavera.

Quem percorrer suas praias de banho logo comprehenderá por que as aguas que a cercam — Guanabara e mar-oceano — dão-lhe esse encanto de graça perenne que adormece em suas enseadas. Todo o movimento de sua paysagem resulta do balanço musical das aguas.

Flaubert, sem jamais ter vindo ao Rio, definiu a nossa belleza incomparavelmente: "Ha recantos da terra tão bellos que se deseja apertal-os de encontro ao coração".

Por que os nossos pintores não se aventuram a symbolisar a terra carioca numa figura que marcasse pela côr e pela linha o movimento de realidade e sonho que se mistura nestes dias de horas altas, de extase primaveril?

FLEXA RIBEIRO

NEGOCIO *de* POETA

Ha vinte annos, em Juiz de Fóra, só havia uma casa de fazendas e armarinho que merecesse a visita de pessoas de bom gosto: a de meu pae; "La Maison du Lion". E isso porque, modestia á parte, eu era o seu gerente.

Tambem, para tanto, eu escolhia uma padronagem de fazenda com a preoccupação artistica de um poeta á procura de uma rima.

A dizer a verdade: eu tinha, mesmo, a pretensão de ser "doublé" de poeta e homem de negocios. Tanto que cheguei a fazer uma viagem ao Rio com os dois fins em vista: versejar e negociar.

Pretendia escrever um poema historico, e quiz, para isso, fazer umas leituras na Bibliotheca Municipal. E combinei com meu pae: passaria um mez na metropole da m o d a brasileira, entregue ás minhas lides literarias; mas, entre um canto e outro do meu poema, faria algumas compras, mandando para "La Maison du Lion", as ultimas novidades da estação.

O verão apontava na garganta das cigarras, e quanto "voil" novo aparecesse na Avenida, meu pae exhibiria nas nossas vitrinas da rua Halfeld.

E fui. Mas, não me puz, logo, em actividade. Primeiro, queria matar as saudades do Rio. Perder os ares de provinciano. Recivilizar-me.

E gastei a primeira semana — de manhã, lançadeirando os olhos, nas praias, entre o azul verde do mar e as banhistas maravilhosas, como só no Rio existem; acotovelando-me, dentro da multidão das ruas transbordantes, ás horas de grande movimento, com homens e mulheres apressados; e, á noite, cedendo aos meus pendores de romantico, a conversar com coqueiros solitarios prateados de luar.

Quiz dar, na minha primeira semana carioca, pasto aos olhos e redeas ao coração. Nem eu podia, mesmo, iniciar a tarefa artistica que me impuzera, sem esse exercicio espiritual a que me entregava.

Mal, porém, começo a sossegar os sentidos avidos de emoção, numa tarde linda — tinha que ser linda! — esbarro, em plena Avenida Rio Branco, num ponto de omnibus, com os olhos mais seductores que eu já vira na vida.

Que tarde! Como a saudade me guarda, ainda, o quadro de madreperola daquella tarde linda! Como sinto, ainda, aquella emoção estranha de coração feliz!

E fiz o que devia fazer: tomei o mesmo omnibus que tomou a dona daquelles olhos, e desci no ponto em que ella tambem desceu...

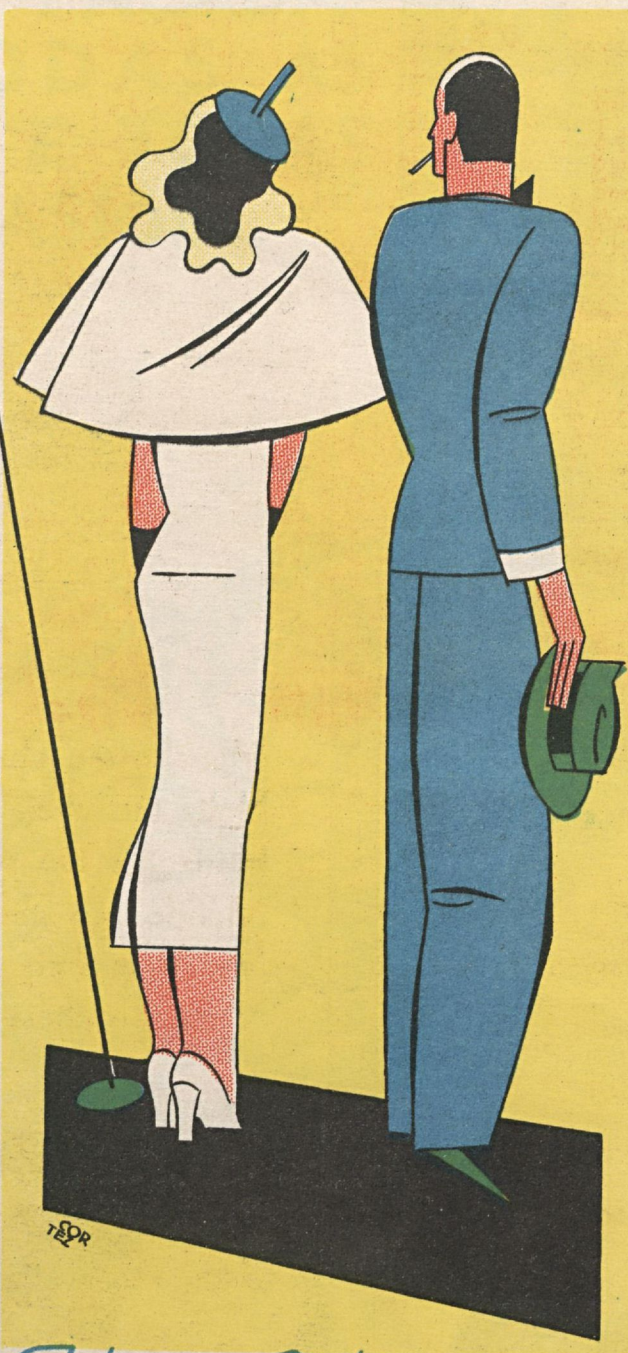
—:o:—

Si ha quem não tem direito de se queixar da Providencia, em assumptos de amor, sou eu. Pois si havia defronte da casa da linha passageira do omnibus, uma pensão familiar! Pensão que já no dia seguinte contava com mais um hospede eu...

E passava os dias todos em casa. E á janella...

E, assim, não iniciei as minhas actividades, literarias ou commerciaes, nem na segunda semana. Nem na terceira. Nem na quarta, quando já devia regressar á monotona, insipida, cacetissima "Maison du Lion".

—:o:—

Passou-se assim a scena da minha prestação de contas, já de volta, em casa.

Irineu Guimarães

Meu pae poz os oculos e se fez todo ouvidos (Não só meu pae: todos os velhos põem os oculos para ouvir melhor) Espalmou as mãos sobre as pernas, á espera das novidades.

Comecei.

— Não comprei nada.

— Mas por que?

— O senhor não imagina como estão os preços.

— Não é isso o que me têm dito os viajantes que por aqui têm passado.

— Mas si as casas não têm nem stock! Cambio baixo, retrahimento de negocios, desconfiança...

— Não de mim que ha perto de trinta annos...

— Está visto que não é do senhor. O ambiente é que é de desconfiança.

— Pela primeira vez via que desgostava o meu pae.

Olhando por cima dos oculos, perguntou á minha mãe, que se approximava, á medida que o dialogo lhe suscitava apprehensões: Ouviu, Cecilia? O Reginaldo esteve um mez no Rio, gastou perto de dois contos de réis, e não comprou um metro de fazenda.

Eu estava a estourar. Os dois trocaram olhares significativos, como si houvessem descoberto tudo.

— Comprar, não comprei. Mas...

— Esercveu versos.

— E ha versos que valem ouro.

— Não os seus.

Meu pae tinha razão. E eu estava satisfeito com o desvio dado á conversa.

—:o:—

Passaram-se mezes. O encontro casual no Rio já se havia convertido num bello noivado, e, sem que meus paes soubessem, eu tinha marcado o casamento.

Tres dias antes abordei meu pae e disse-lhe: preciso ir hoje ao Rio, ultimar um negocio que deixei encaminhado, quando da minha ultima estadia lá.

Visivelmente agastado, perguntou: "mas você não disse que não havia feito nenhum negocio?"

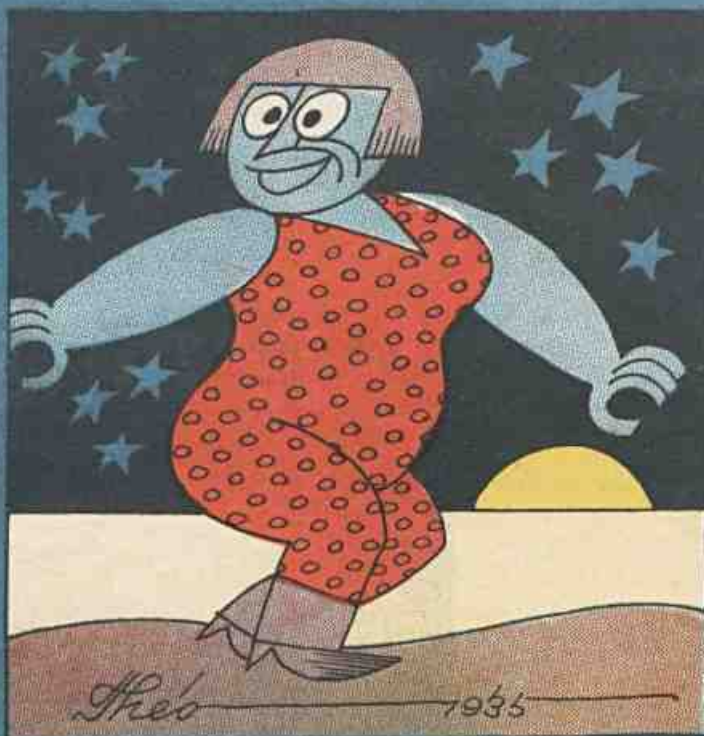
— Não fiz, mas deixei começado.

Nem respondeu. Mandou minha mãe dizer-me que eu fizesse o que entendesse.

Fiz. Dahi a quatro dias, descia de um bonito automovel, á porta da minha casa, com a namorada que arranjára no Rio

Casado!

—:o:—

Meu pae achou muito exquisito o meu casamento. Mas hoje gosta da nóra como si fosse filha, e confessa que eu nunca fizéra, como daquella vez, no Rio, tão bom negocio.

MÃE DO TERREIRO

Lá na cacimba, em Loanda, eu era
Mãe do terreiro do gantoá.
Negro batia o balacotó:
--Iorubá! Iorubá!
Santo vae arriá!
Mas a cacimba, Loanda, agora
Onde ella fica, não sei mais, não!
Olha o batuque...
Como está longe...
Não é o batuque:-é o meu coração...

A EPIDEMIA

Dorvalina Atanasia de Gouvéa,
Que em noites de lua cheia
Saracoteia,
De sapato sem meia
Pela praia e na areia
Estende o corpo de baleia,
Bancando uma sereia;
E' feia
Como a necessidade!
Dorvalina Atanasia de Gouvêa
Que tem as côres de um mingão de aveia
Que desta vida vive tão alheia
Ficou maluca! Que fatalidade!
Dorvalina Atanasia de Gouvêa
Figura em doze listas da «Cadeia
Da Prosperidade!»

SEXTILHA

Mar-alto tão cheio d'aguas!
Noite tão cheia de estrellas!
Horizonte tão sem fim!
Mundo tão cheio de vidas!
Vida tão cheia de magoas!
Você tão cheia de mim!

LUIS PEIXOTO

A VINGANÇA DO VAQUEIRO

AMERICO PALHA

ILLUSTRAÇÃO DE FRAGUSTO

O povoado de **Santa Cruz**, com o seu lindo e bizarro casario branco subindo pela serra do Aguilhão, ficára para traz. Pedro "Valente" caminhava pela estrada que conduz á floresta das "almas penadas", denominação que lhe deu a crendice popular, devido ás apparições fantasticas que, diziam, costumavam surgir de vez em quando nos seus arredores.

Pedro "Valente" andava a passos vagarosos, como se os estivesse contando mentalmente. Chapéo de couro desabado sobre os olhos, espingarda a tiracollo, o vaqueiro de Santa Cruz parecia dominado por uma dessas emoções que provocam no cerebro do individuo o choque dos pensamentos desordenados.

A tarde se afastava, na melancholia de um crepusculo cheio de saudades e de sombras. Do matto que marginava a estrada, partia o canto monotono do inhambú. As cigarras davam inicio á sua estridula cantiga de todos os dias.

Pedro "Valente" parou. Olhou para o horizonte ensanguentado, onde o sol deixava estampado os ultimos estertores do dia, plasmando labaredas de fogo na immensa planicie do céo. Fitou bem o espectaculo impressionante. E comparou aquella agonia dormente da tarde á agonia das suas melhores esperanças. Depois de alguns momentos de muda contemplação, o vaqueiro sentou-se sobre uma touceira de capim. Tirou a espingarda, collocando-a ao chão. Com as mãos crispadas apertou o cabo do punhal que trazia preso ao cinto.

A' proporção que a noite invadia a terra, mais Pedro "Valente" aguçava a vista pela estrada. Esperava alguem. E esse alguem havia de travar com elle uma luta de morte.

No fundo da paizagem nocturna viam-se ao longe as luzes do povoado ponteando de ouro a serra do Aguilhão.

—oxo—

Pedro "Valente" nasceu e criou-se em Santa Cruz. Atirado á vida dos campos, bravo e destemido, tornou-se um dos mais afamados vaqueiros das redondezas. Tinha coragem e sangue frio que espantavam a toda gente. As mulheres adoravam-no. O rapaz, entretanto, até então, nunca se deixára prender por ellas. Brincava com todas, mas, em materia de casamento, estava sempre de longe. Nas festas em que entrava o Pedro, nenhum rapaz tinha primazia. Era elle sómente. Sómente elle era disputado. E o vaqueiro ia vivendo, alegre, satisfeito, como um passaro livre.

Nas noites de luar, Pedro "Valente" cantava ao violão e punha em reboliço a colmeia feminina do povoado. Bemquisto por todos, amado das mulheres, invejado pelos homens, o vaqueiro, entretanto, não tinha inimigos. Podia dormir com a consciencia tranquilla de nunca ter feito mal a ninguem.

Mas Pedro tinha um coração. Capaz de todos os rasgos de destemor, elle tambem possuia a sensibilidade affectiva das almas generosas e ardentes. E foi assim que se deixou prender, um dia, pelos olhos de Rosinha, a moça mais bonita de Santa Cruz. Typo delicado de morena sertaneja, Rosinha era um fruto que parecia ter uma pôlpa deliciosa e doce. Pedro amou-a numa dessas festas, em que sua figura esbelta de homem dominava com aquella seducção que sómente as mulheres farejam e conhecem.

Pedro dansou com Rosinha tres vezes. Embalado pela musica dolente de uma valsa, teve a nostalgia da sua solidão. Sentia junto ao peito o contacto quente da carne moça de Rosinha, cheio de promessas e de mysterios. Sentia-lhe o arfar do seio delicado e procurou encontrar na belleza estonteante dos seus olhos negros toda a poesia da sua vida.

Conhecido como optimo cantador de modinhas, Pedro foi aclamado pelos convivas. Não se fez de rogado. Empunhando o violão, o vaqueiro dirigiu o olhar para Rosinha. Viu-a admiravel no seu vestido de cambraia branca com sombra cor de rosa. Para ella foram os versos que cantou. Não ouviu, ao terminar, os applausos dos presentes. Apenas agradeceu o sorriso da moça.

— Você gostou, Rosinha ?

— Muito, Pedro. Você sabe "bolir" com o coração da gente.

Onde aprendeu essa modinha ?

— Não aprendi, Rosinha, fiz para você.

O vaqueiro não notou a onda de sangue que tingiu as faces da rapariga. Olhos pregados no chão, não teve coragem de dizer mais nada. Tão destemido no campo, atraz do touro bravio, doman-

do galhardamente o bruto enrurecido e colerico, Pedro sentiu-se fraco deante da pureza de uma mulher.

Passados alguns minutos de silencio, durante os quaes lhe pareceu experimentar o aperto de uma garra de ferro na garganta, o rapaz perguntou:

— Rosinha, você gosta de mim ?

— Gosto, sim. Você é tão bom, tão delicado... E é tão valente...

— Não é isso, Rosinha. Quero saber si você gosta de mim, si eu agrado ao seu coração, se você poderia ser minha mulher...

Apesar da sua profissão, Pedro não era avesso ás letras. Nas horas de repouso o vaqueiro estudava. Estudava, e lia revistas e jornaes que o vigario lhe emprestava. Por isso, não tinha difficuldades em dar ás suas palavras uma expressão de sentimentalismo sincero, espontaneo e humano. Sem esperar resposta da moça continuou:

— Rosinha, ando tão sózinho no mundo... A's vezes estou triste por dentro e alegre por fóra. Essa illusão me consola. Todos pensam que sou feliz. Não nego. Sou feliz. Mas, não sei porque, tenho no coração uma coisa que me castiga. Uma coisa que me diz baixinho que não devo viver só. E' ahi que eu comprehendo essa coisa. Preciso de uma mulher que me queira bem. Uma mulher que me beije pela manhã, quando ao despertar do dia parto para o trabalho, e, á noite quando volto cansado, cheio de fadiga e cheio de esperanças...

— E por que não procura essa mulher, Pedro ?

— Já achei, Rosinha. Não preciso procurar mais. E' você. Você não comprehendeu desde o começo que lhe quero bem, Rosinha ? Responda, você quer ser milha mulher ?

— Quero, Pedro.

Foi assim que o vaqueiro de Santa Cruz conheceu o amor. Alguns mezes mais tarde, estavam casados.

—oxo—

Cinco annos depois, a desgraça bateu á porta do lar de Pedro "Valente". Uma carta anonyma denunciava o primeiro passo errado de Rosinha. A denuncia dizia até o nome de seductor: o Chico Parnahyba.

Chico Parnahyba tinha esse nome porque viéra de Piauhy acossado pela secca. Era um homem de indóle má, sujeito capaz de tudo para realizar um fim. Ninguem em Santa Cruz gostava delle. Logo que chegou chamavam-no de "intruso". Depois, o povo foi se acostumando com os seus habitos e o homem se integrou na localidade, apesar da antipathia que provacára. Disposto a conquistar a mulher de Pedro, fez-se seu amigo. Auxiliou-o até, monetariamente, numa compra de gado. Fingiu. Fingiu quanto poude. No momento opportuno deu o golpe e ganhou a partida.

Pedro "Valente" leu a carta anonyma. Mas, no seu intimo de homem de bem, rebentou, apenas, a raiva contra o autor da missiva infame. Não. Não podia ser. A sua Rosinha ? Não podia ser... Aquillo era uma torpeza. E num gesto brusco rasgou o papel mal escripto, jogando-o ao lixo. Sahiu para o labor diario, cantarolando em surdina, orgulhoso da sua vida e da sua felicidade.

A' noite, porém, voltou taciturno. Pouco falou em casa. E' que, durante o dia, veiu-lhe ao pensamento a carta terrivel. E se fosse verdade ? A duvida começou a atormental-o. Viu Rosinha, no seu leito conjugal, ao lado de Chico Parnahyba, entregando-se-lhe toda. Viu o miseravel beijando soffregamente a esposa infiel, profanando aquillo que era seu, sómente seu. Mil vezes, Pedro "Valente" reproduziu ao cerebro a scena immunda. Mil vezes passou, desesperadamente, as mãos pelos olhos, para afastar de si a idéa tremenda. Quiz repellil-a, mas não o podia mais. Tinha ao mesmo tempo remorso e odio. Perseguido pela revelação sinistra da carta, o vaqueiro jurou que se vingaria. Nessa noite não dormiu. Supportou uma vigilia amargurada. Pela manhã, sahiu como de costume, mas não foi ao trabalho. Ficou esperando, occulto numa moita, a chegada de Chico Parnahyba á sua casa. Não tardou a ter a confirmação medonha. Rosinha, realmente quebrára todos os laços que o prendiam á vida. A carta era verdadeira, dolorosamente verdadeira...

—oxo—

Já passara da meia noite. Pedro "Valente" continuava no seu posto. O silencio da estrada sómente era perturbado pelo coaxar dos sapos num brejo visinho e pelos uivos mysteriosos que vinham da flôresta das almas penadas. Tudo era calmo e quieto. Sómente a alma do vaqueiro estava em desordem e em fogo. Pedro "Valente" media toda a desgraça que acabava de cahir em cima de sua cabeça. Recordava os sonhos que embalára no coração, as aspirações que alimentára na mocidade, o esforço que dispendera num trabalho herculeo de todos os dias, visando um futuro feliz e compensador. E o seu castello de ambições desmoronára fragorosamente. O vaqueiro chorou pela primeira vez, sem testemunhas de sua grande dor, estrangulando num soluço de angustia suprema, a melhor, a mais pura, a mais santa das suas esperanças.

Pedro "Valente" foi despertado das suas meditações pelo signal de passos que se approximavam. Segurou o punhal com a mão direita, esperando o viandante. Não poderia ser outro senão o Chico Parnahyba. Sabia que elle iria passar por ali, áquella hora. O vaqueiro contrahia-se na ansia da vingança inexoravel. Não mataria o miseravel de tocaia. Lutaria peito a peito. Um delles morreria.

Da penumbra de um atalho surgiu a figura de Chico Parnahyba, sorridente e despreoccupado, trazendo nas contracções das faces a lembrança das caricias da mulher que já era sua. Pedro "Valente" reconheceu-o, á luz do luar que innundava a terra. De um pulo, barroulhe o caminho:

— Pára, canalha.

E, na solidão nocturna daquella estrada, brilhou o aço da lamina afiada do vaqueiro arrojado. Chico Parnahyba recuou dois passos e, rapido, puxou, tambem, o seu punhal. Ouviu-se um ruido surdo de ferro contra ferro, que sobrepujava o arfar nervoso daquelles homens em luta. E o ferro batia contra o ferro, tirando chispas que luziam como as que brotavam dos olhos dos contendores enfurecidos. Brigavam sem uma palavra, de labios apertados, suando do esforço que gastavam, um no desejo de matar, outro na ansia de defender a propria vida. De um golpe, Pedro "Valente" enfiou a lamina do punhal no peito de Chico Parnahyba, que tombou com um urro de féra abatida, contorcendo-se de dor, olhos esbugalhados para o céo.

Pedro "Valente" ainda contemplou o cadaver do adversario. Fez o signal da cruz, olhou para o firmamento todo cheio de estrellas, dizendo:

— Deus me perdôe.

E caminhou em procura da floresta. Nunca mais elle voltou a Santa Cruz.

UM CIGARRO *e uma* MULHER

Aquella tarde, Odette não tinha sahido. Ao cahir do dia, na delicia de uma inteira despreoccupação, espichada em um longo e rasteiro sofá, os olhos semi-cerrados, contemplava sensualmente o jogo de sombras, que o sol, ao despedir-se, ia creando aos moveis... Os vasos chinezes já estavam com toda a sua exquisitice e belleza mergulhados no escuro. As fazendas orientaes ainda brilhavam de dia no seu exotico oiro... A mobilia, no fundo da sala, já parecia adormecida... As jarras, as columnas, a bibliotheca começavam a tomar aspectos phantasmagoricos... Em Odette, porém, em seu corpo, ainda havia uma poeira de dia... O sol, como que arrependido, contornava-lhe as fórmas, lambia-lhe os braços, aspirava-lhe o perfume, hesitava, temia e ousava...

Os olhos, um pouco mais fundos, o carmim mais eloquente nos labios, e a pequena creatura, no escutar religioso do silencio, teve um ligeiro fremito. Suspendeu o busto. Da minuscula mesinha tirou, um a um, uns cigarros finos, longos, aloirados...

Fez uma acariciante e demorada escolha. Decidiu-se. Vibrou a cabecinha electrica de um phosphoro. Uma vaga fumaça azulada e hesitante sahiu, entrecortada de claros escuros, dos labios avermelhados...

Desenhando-se em fórmas ondulantes, e bizarras, a fumacinha ironica começou:

— E's mulher, Odette? Duvido. Que fazes para o ser? Vestes-te nas primeiras modistas, frequentas as primeiras representações; estudas physionomias e coloridos no teu rosto; vaes aos chás, dansantes ou não; andas a certas horas, em certas avenidas; modulas o teu passo e o rythmo de teu corpo ás exigencias da moda, decóras attitudes; analysas o effeito de uma meia e o effeito de um sorriso; combinas pomadas e "batons", alturas de saias e alturas de idéas, e depois? Já é muito, mas é pouco.

E a fumaça rodopiou em um turlhão mais intenso.

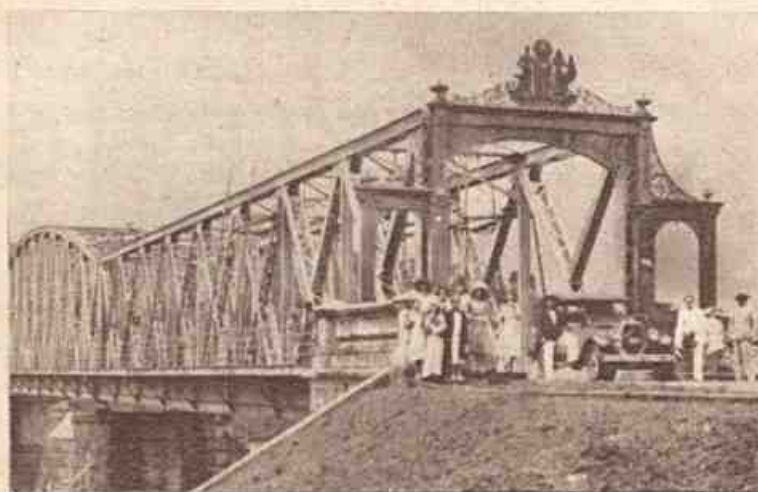
— Na tua vida, não vês o homem, e sim os homens. Conheces o caso geral, mas não o particular. Não sabes a quem queres, contentando-te em saber que todos te querem. Nunca pensaste em ser amante, mãe ou esposa. Mas, agora, has de pensar se queres ser mulher!...

A fumaça foi ficando menos densa, mais imprecisa. Agora, em ondas mais largas e mais raras, falava:

— Sim, tens que pensar... No homem! No unico, no absoluto, no definitivo... E tu já pensaste! Mas a moda te impediu... Não era elegante naquelle inverno se querer bem... E o amor, que parecia vir chegando, fugiu com a approximação da futilidade... Foi pena... Entretanto, és ainda bem mulher!... Vê teus labios com se humedecem, teus seios como se inquietam, teus olhos como têm febre, tuas unhas sensuaes como se alongam, teu corpo como, todo elle, vibra, de mansinho, no segredo de seus póros, de seus coloridos, de sua carne em expectativa... Observa-te... Analysa-te... Sente! Sonhas em ser amante e creadora!...

E a ultima fumaça, num longo deslise sorrateiro e aereo, fugiu no turbilhão de volupia, dengosa e perfumada, para espheras desconhecidas com o ultimo raio de dia...

Havia escurecido. O cigarro extincto nada mais disse. Não mais perturbou o sonho da atmosphera. Tinha cumprido o seu destino. No cinzeiro, em cara de Buddha, ficou immovel, ôco, vasio, frio, indefinido...

Benjamim Costallat

Ponte Rio Branco, bella obra de engenharia.

Panorama da "Princeza dos Sertões", tomado em 1932

UMA GRANDE CIDADE NO FUNDO DO SERTÃO BAHIANO

Feira de Sant'Anna fica no centro do sertão bahiano. Pela sua localização, não devia passar de uma dessas villas isoladas do resto do mundo, onde as melhores iniciativas se estiolam, por falta de horizontes e de espirito de solidariedade. Mas não foi este o seu destino.

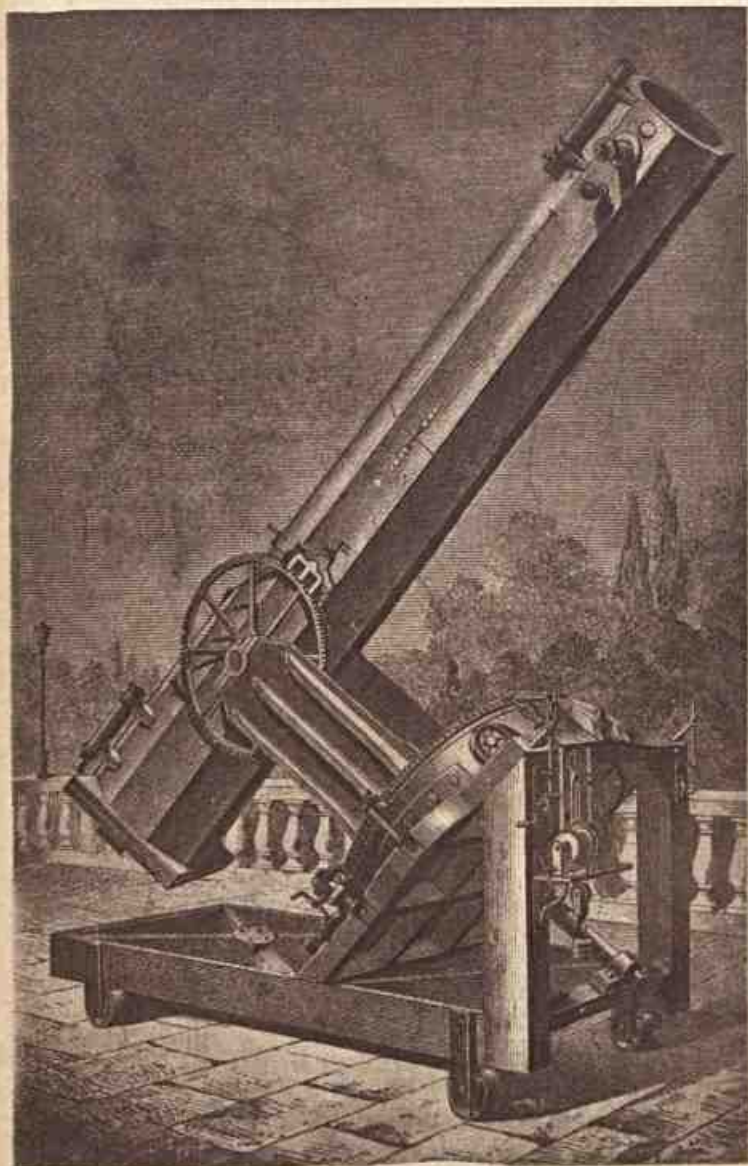
A sua população tem fibra de verdadeiros vencedores de desertos, constructores de civilizações. E fizeram de Feira de Sant'Anna uma grande cidade, com um commercio que leva a sua fama até o interior mais distante de Minas, do Piauhy, de Pernambuco e demais Estados visinhos da Bahia.

Aqui nesta pagina, estão alguns flagrantes da vida e da paizagem da cidade que os literatos daquel[illegible] bandas chamam de "Princeza dos Sertõe[illegible]".

O Paço Municipal de Feira de Sant'Anna

Dia de feira, na Praça do Commercio, de Feira de Sant'Anna.

Outro aspecto da feira em que se transforma a Praça do Commercio.

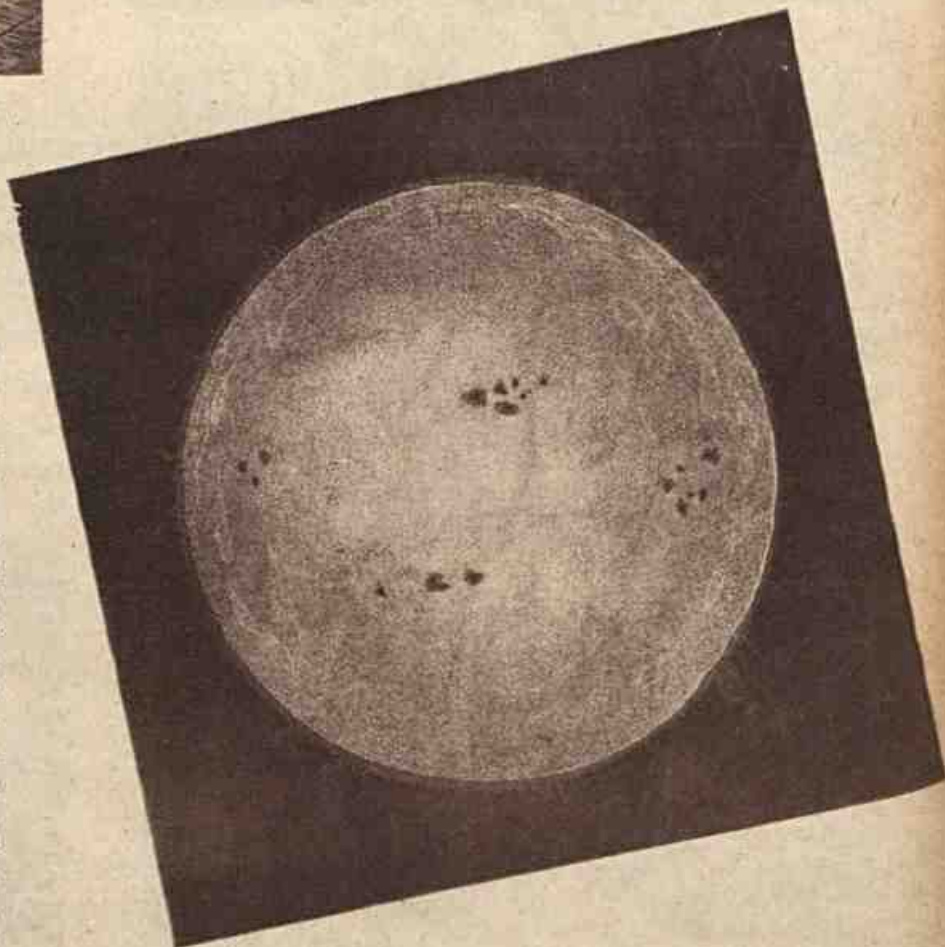
Um flagrante do movimento diario da Praça do Commercio

O magestoso telescopio do Observatorio de Marselha.

O MYSTERIO DO SOL

Por DE MATTOS PINTO

NÃO devemos considerar o estudo do Sol um luxo scientifico. O grande astro faz parte da nossa meteorologia, contribue nas leis dos cyclones terrestres, collabora na evaporação das aguas oceanicas, participa do magnetismo polar. Nesse mundo, cuja attracção supera, 28 vezes, a attracção do nosso pequeno orbe, a igniscencia dos metaes opera uma chimica formidavel. Os turbilhões de hydrogenio em fogo assolam o Sol, em todos os sentidos, numa temperatura indescriptivel. As protuberancias tomam formas variadas. Jactos de gazes incandescentes lançam-se com velocidades extraordinarias. Kepler olhava como quasi divina a influencia do Sol. Os seus electrões attingem os nossos Polos e formam as auroras magneticas. Vive assim a Terra, constantemente, sob a inducção electrica da incandescencia solar. As nuvens igniscentes, que devoram as manchas, abrangem no seu diametro milhares de kilometros. As protuberancias irrompem com velocidades phantasticas, em extensões variaveis, que tanto podem alcançar, ... 50.000 kilometros, como 200.000, ou mais de 500.000 kilometros. Nos eclipses totaes, vemos com nitidez o esplendor da coroa e as radiações das protuberancias, na sua plenitude ignea. Apreciamos nesse momento todo o fulgor do Sol, que emfim não passa de uma pequena estrella da Via-Lactea.

QUE SIGNIFICAM AS MANCHAS SOLARES ?

As manchas solares desafiaram a intuição e a experiencia dos scientistas, os mais diversos. Fabricius, Galileu, Scheiner, Wilson, Herschel nenhum delles soube encontrar solução para a origem do phenomeno, nem poude elucidar as phases do seu desenvolvimento. Mas a observação successiva e corrigida, através das decadas e dos seculos, chegou a alguns resultados positivos. Sabemos agora que não se deve considerar as manchas, nem como destacadas, nem como adherentes ao Sol. Si ellas possuem movimentos autonomos, proprios á sua natureza irregular, seguem por outro lado a rotação do astro. Ficamos conhecendo, portanto, que as manchas dimanam da intimidade do Sol, mas que, uma vez creadas, soffrem a influencia de uma meteorologia electromagnetica, cujas leis são desconhecidas. O phenomeno não se manifesta em qualquer parte. A mancha surge no Oriente, sulca todo o disco até o Occidente, onde desapparece, atravessa o lado opposto e torna a fazer a mesma orbita. Nesses

O Sol visto no telescopio. O enigma da sua igniscencia constitue o mais palpitante thema da astronomia.

deslocamentos, os gazes se alteram, a mancha morre, a photosphera readquire a sua homogeneidade luminosa. Ha manchas ligeiras, cuja existencia não passa de algumas horas. Outras perduram, resistentes e rebeldes, até 4 rotações do Sol, em torno do seu eixo. Depois de meticulosas observações, Schwabe quiz estabelecer, em 1843, o cyclo das manchas solares. Durante 5 annos o phenomeno augmenta de intensidade e durante 6 annos decresce. O Sol desmentiu essa lei empyrica dos homens, alterando a periodicidade do recrudescimento das manchas.

O INCENDIO DO SOL E A SUA ORIGEM

Como se explica que nada haja perdido o Sol, na sua irradiação através dos tempos prehistoricos e modernos? Pensa-se realmente que, ha um bilhão de annos, não diminue a quantidade de calor, emanada do astro. Suppunha Newton que os cometas tombam no foco solar, depois de uma vida mais ou menos longa, recrudescendo a combustão. A hypothese foi retomada mais tarde, por T. Mayer e por W. Thomson, accrescentando elles que não sómente os cometas cahiam, mas tambem os meteoros, os detritos dos corpos celestes, desagregados, que passam na orbita solar. Si tal occorresse, o augmento da massa do Sol, alteraria o movimento da Terra. E como o phenomeno ainda está para ser notado, logo a nossa estrella conserva o nesmo diametro, o seu mesmo poder de attracção. Helmholtz procurou corrigir tal anomalia, admittindo que se opera no Sol, simultaneamente

Centro do systema planetario, o Sol illumina a orbita dos seus numerosos planetas

Grandiosa mancha do Sol, um dos mysterios da astrophysica, cujo diametro é 7 vezes maior do que a Terra.

com a queda dos meteoros, o contracção lenta do nucleo. O calculo provou, entretanto, que seria preciso uma quantidade fabulosa de materia cosmica para manter o incendio solar. C. W. Siemens dá ao calor do Sol, recebido annualmente pela Terra, como um milhão de vezes superior a 280.000.000 de toneladas de hulha. Noutra comparação, elle nos instrue que uma quantidade de carvão, volumosa como a Terra, só manteria a energia solar durante 36 horas. Faye e depois Arrhenius appellaram para os phenomenos chimicos. Quer a physica moderna que seja a desintegração atomica a origem da energia, que conserva a incandescencia do Sol.

A ESTRELLA QUE ILLUMINA O SYSTEMA PLANETARIO

O mundo solar constitu hoje a mais alta meditação da astrophysica. Do estudo dos seus gazes ignivomos e da experiencia das suas combustões electronicas, occorridas a 150 milhões de kilometros, eis a distancia do Sol ao nosso globo, depende a evolução dos conhecimentos, no que concerne os phenomenos electromagneticos da Terra. Que diremos? Kepler considerava o Sol a mais nobre preoccupação digna do philosopho. E assim deve ser, quando sabemos que as suas radiações alteram o Polo, perturbam o regimen meteorologico, emquanto a sua força combinada com a acção da Lua, engendra o fluxo e refluxo das marés. Da estrella central, sob cuja attracção gravitam os planetas, esperam os astronomos colher as leis universaes, que regem a vida e a morte dos corpos celestes.

Academico Rodrigo Octavio

Senador Cesario de Mello

O nosso maior "arranha-céo"

Chanceller Saavedra Lamas

Senador José Americo

Dr. Max Fleiuss

Coronel Lawrence

● Falleceu na prisão de Fresne a senhora Martha Hanau, figura central do sempre lembrado escandalo da "Gazeta do Franco", que empolgou a opinião do mundo, envolvendo politicos de alto destaque na França.

● O Estado Maior do Exercito apresentou á Camara um ante-projecto de lei prohibindo a construcção de edificios do typo denominado "arranha-céo" nas proximidades de fortificações militares e praças de guerra, como medida de defesa nacional.

● O senador Cesario de Mello, em emenda que apresentou ao projecto de abertura de um credito de 1.200 contos para auxilio do combate ao "cangaço" no Nordeste, propugnou pela construcção da estrada Recife-Rio, de accordo com o plano do Gal. Manoel Rabello.

● Foi lançada a candidatura do chanceller argentino Sr. Saavedra Lamas ao premio Nobel da Paz, em 1935.

● Foi entregue, no salão nobre do Mosteiro de S. Bento, a Cruz Pró Eclésia et Pontifice com que o Papa Pio XI agraciou o Dr. Max Fleiuss, do Instituto Historico desta capital. O acto foi solemne e fez a entrega o Nuncio Apostolico.

● Verificou-se no Senado Argentino uma scena violenta entre parlamentares daquelle paiz, resultando a morte do senador Bordabehere em vista dos ferimentos por bala, que recebeu.

● Fundou-se em Porto Alegre o "Instituto de Cultura Italo-Riograndense", que é presidido pelos senhores André da Rocha, Dante Laitano e Gino Bathocio.

● A Academia Brasileira realizou mais uma das suas sessões publicas, tendo o Sr. Rodrigo Octavio feito uma conferencia sobre vultos eminentes das nossas letras.

● Reuniu-se, sob a presidencia do General Christovam Barcellos, no Salão Nobre da Prefeitura, o Grande Conselho Federal do Instituto de Amparo Social, para tratar do problema do amparo á velhice, á infancia desvalida, aos doentes e aos incapazes.

● Fez annos, e commemorou a data com toda a festividade, o imperador da Abyssinia Hailé Selassié.

● Foi mandada fechar a associação catholica "Joven Força", da Allemanha, pelo governo de Hitler. Os seus bens foram confiscados.

● Foi grandemente commemorada em todas as nações da America a passagem do anniversario de Bolivar, o libertador.

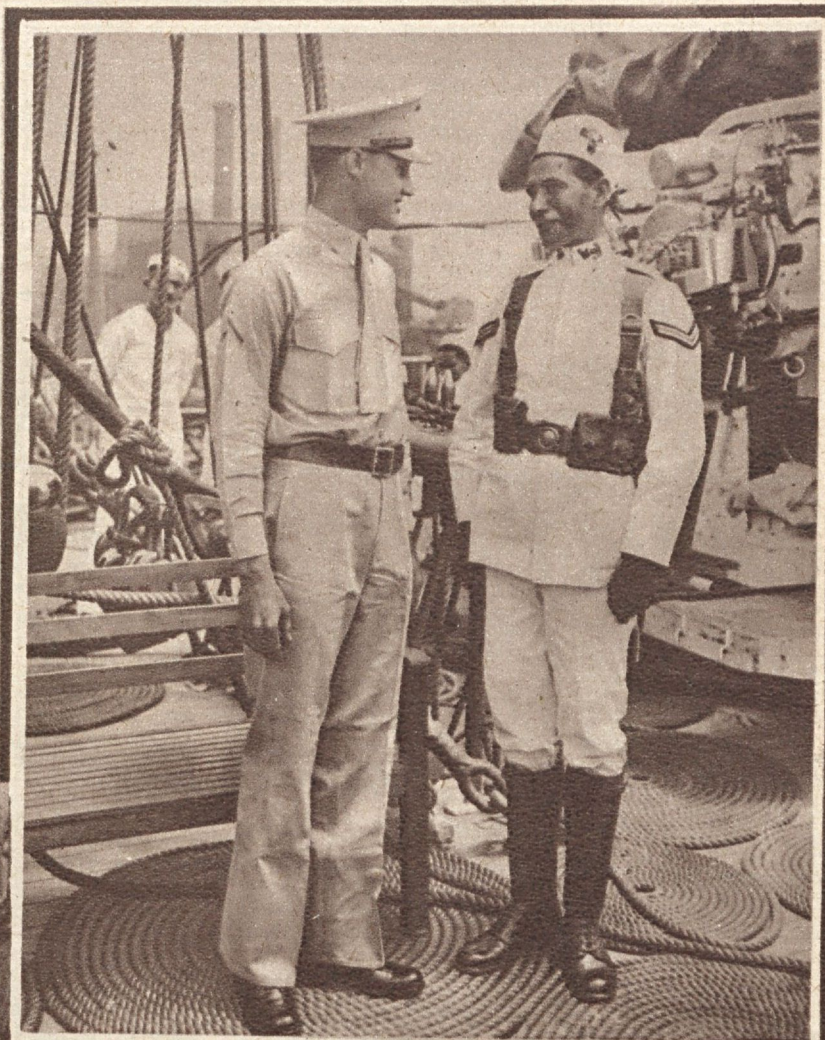
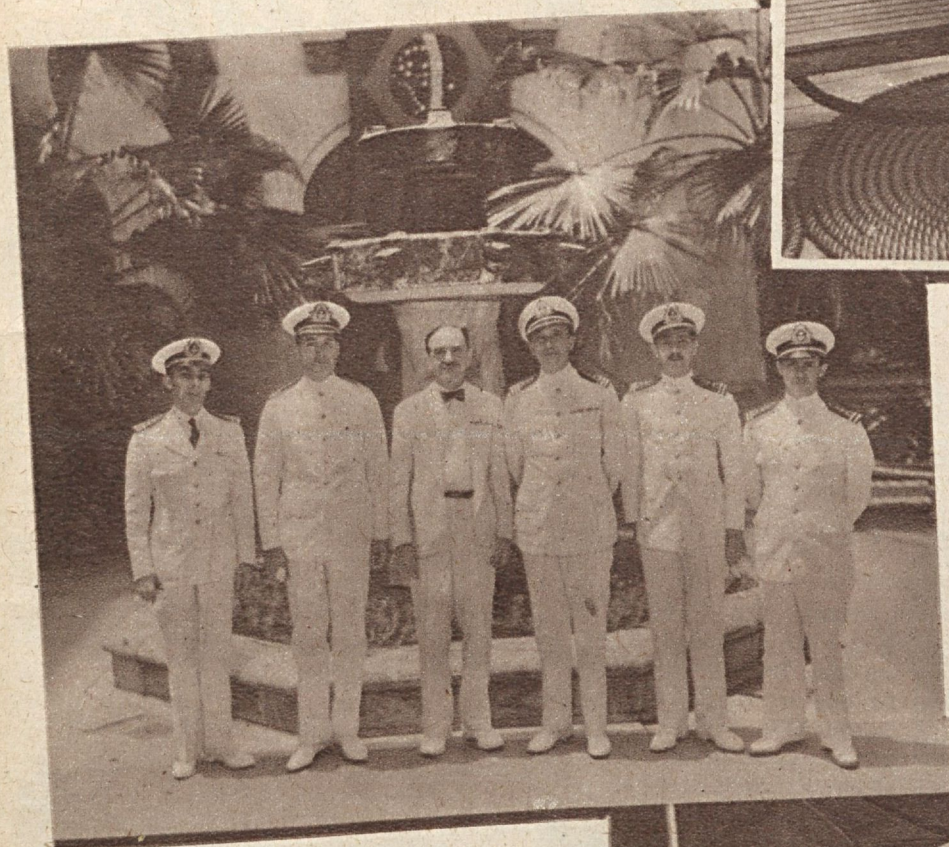
● Foi nomeado ministro do Tribunal de Contas o senhor José Americo de Almeida, ex-titular da Viação.

● O embaixador Ramon Cárcano, da Argentina, foi eleito membro honorario do Instituto dos Advogados Brasileiros.

● O Conselho Federal de Educação autorizou o Ministro da Educação e Saude Publica, Dr. Gustavo Capanema, a mandar acceitar o registro de diplomas até agora vedados por effeito de uma disposição da Lei Rocha Vaz.

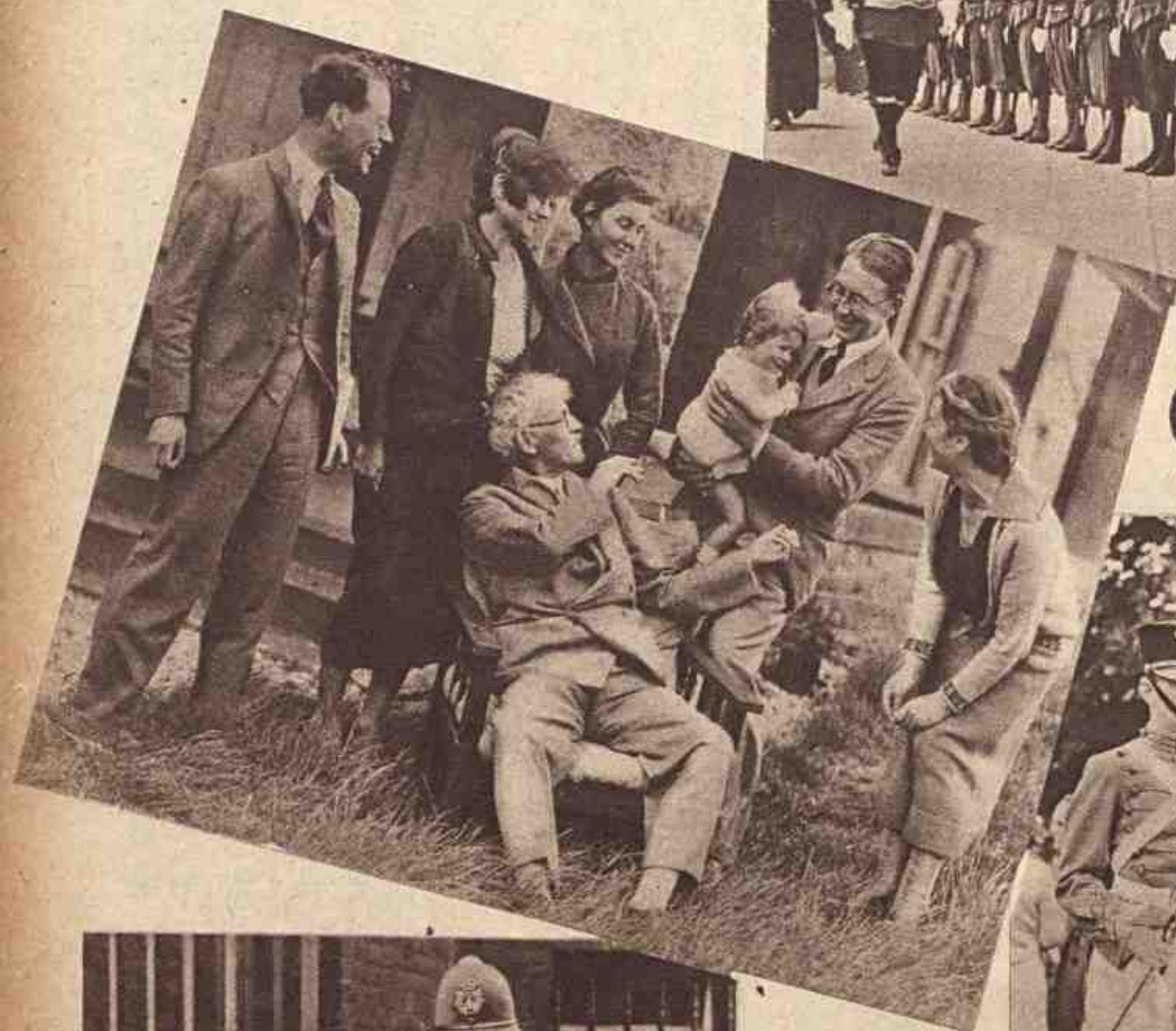
● Vae ser erigido na Cathedral de S. Paulo (Londres) um busto em bronze do afamado Coronel Lawrence recentemente morto em um accidente, figura de alto relevo da grande guerra.

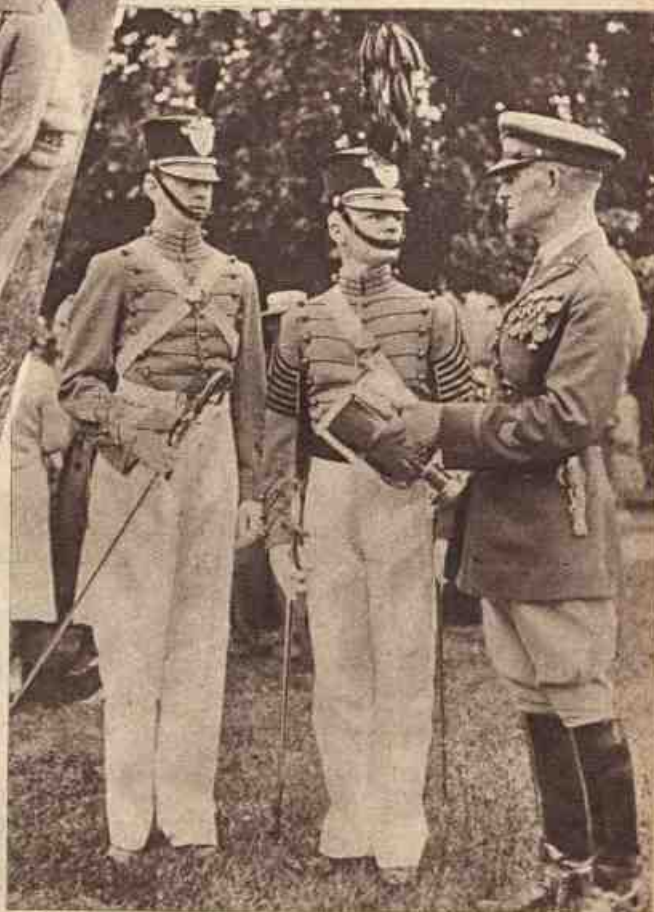
● Regressou a S. Paulo o Coronel Theodoro Roosevelt, que se achava caçando em Matto Grosso.

O "Saldanha da Gama" nos Estados Unidos

A BORDO DO NOSSO NAVIO-ESCOLA — Os nossos marujos entretinham-se em amistosas palestras com seus collegas americanos a bordo do "Saldanha da Gama". Instantaneo da visita do fusileiro americano J. J. Brown a seu collega brasileiro Argemiro Noronha.

Capitão de Mar e Guerra Durval de Oliveira Teixeira, commandante do N. E. "Saldanha da Gama", commandante Affonso Pereira Camargo; capitão de corveta Raymundo V. Aboim; capitão tenente A. P. de Castro; capitão tenente L. C. de Oliveira, por occasião de sua visita á União Pan-Americana, em Washington photographados com o Director Geral da União Pan-Americana, Dr. L. S. Rowe.

WELCOME!... — Da esquerda para a direita: Sr. Camargo Neves, consul do Brasil em New York, capitão John Hume, da Marinha americana, commandante Durval Teixeira e capitão S. J. Grogan, da Marinha americana, photographados a bordo do nosso veleiro, por occasião das boas vindas.

OS SOLDADOS DO PAPA — Nos ultimos dias do mez antecedente, a Guarda Suissa foi passada em revista por um dos membros do Sacro Collegio (que se vê á esquerda). A historia desses soldados, que foram considerados os "mais bravos da Europa", remonta ao XV seculo. Os primeiros suissos serviram á causa da Independencia helvetica. Seu uniforme, que é vistoso, mantem-se o mesmo.

O MUNDO

VOLTA AO LAR — O ex-ministro Mac Donald, logo que se viu livre da politica, fugiu para Lossiemouth (Escocia) onde residem os seus. Nesta photo vê-se o grande estadista sentado, á espera que lhe dêem a sua netinha Margaret, para pol-a ao collo.

O FEMINISMO NA PERSIA — Acha-se em Londres a primeira feminista persa. E' a Srta. Zohra Neidary. Muito intelligente e culta. Fala 5 linguas. Serviu no Ministerio de Obras Publicas da Persia e representou seu paiz na Exposição de Bellas Artes dos Estados Unidos. E' pela emancipação completa de suas conterraneas. O *policeman* do cliché indica-lhe a rua pedida.

DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS — Em 12 de Junho, realizou-se na Escola Militar de West Point (E. U.) a entrega, pelo Presidente da Republica, dos premios aos cadetes que se distinguiram durante o anno. A solemnidade teve brilho excepcional. Aqui têm dois laureados: o cadete Bristor (á esq.), o "1º da sua classe", e o cadete Gee, o "1º em efficiencia militar". A este coube a "Taça da Revolução".

EM REVISTA

CAMPEONATO DA MILHA — Em todo o mundo só se conhecem tres homens que correram uma milha no curto espaço de 4 minutos e nove segundos. São: Glenn Cunningham, de Kansas, Bill Bonthron, de Princeton, e Jack Lovelock, de Nova Zelandia. Participaram do "Campeonato da Milha", realizado em Junho em Princeton (E. U.). Ahi têm Lovelock em sete instantaneos, apanhados na importante prova athletica.

RAINHA DITOSA — Uma scena de rara delicadeza é sem duvida esta, em que vemos o futuro rei da Inglaterra, inclinando-se ante a carruagem de Windsor, oscular a mão de sua progenitora. A rainha Mary agradece com esse sorriso que só as mães conhecem.

GOSANDO FERIAS — Fugindo aos rigores do verão, partiu para Ilminster o chefe da famosa Scotland Yard, sir Philip Game. E' um heroe de 1914 e tem occupado cargos importantes, entre os quaes o commando das forças aereas inglezas na India.

O CONFLICTO ITALO-ETHIOPE — Na imminencia de uma guerra com a Ethiopia, a Italia tem enviado para a Somalia aviões de guerra deste typo. Destinam-se a bombardeio, e sua efficiencia foi demonstrada nas ultimas manobras na Italia.

CAMONDONGUICES

O Rombauer dizia ao Adhemar:

— Este Serrador tem uma sorte!

— A "Zúzú", não é?

— A "Zúzú"... Com elle nem as creoulas escapam!

◇

Vão ser lançados tres films brasileiros de grande metragem: "Favela dos meus amores", "Noites cariocas" e "Cabocla bonita". A publicidade de cada um delles affirma que só agora se inicia o cinema brasileiro... Na verdade custou a começar, mas quando começou... começou triplicado!

◇

No baile de anniversario do Fluminense presentes Julio de Moraes e Lia Torá a palestra encaminhou-se para o cinema. Julio de Moraes, em Hollywood, fez-se director, a technica cinematographica não possue segrêdos para elle. Alguem alvitrou a idéa de sua collaboração preciosa no novo surto do cinema brasileiro.

— Impossivel! redarguiu o Julio. Agora sou banqueiro!

Razão de mais, dizemos nós...

◇

— Desta vez a Metro lavrou um tento! dizia um espectador distrahido sahindo do Palace Theatre. "O sultão maldito" é um grande film!

Apenas o film não é da Metro...

MICKEY

Merle Oberon e Maurice Chevalier em "Folies Bergères".

Por MARIO NUNES

ALLÔ ALLÔ, UNITED ARTISTS!

O anno passado foi incontestavelmente da United Artists pelo valor artistico das pelliculas exhibidas e numero bons de espectaculos. O anno corrente... Alô, alô U. A.!?

Todavia D. Cecilio Baez procura manter o moral das tropas... E annuncia seis grandes producções, o film ora no cartaz do Rex "A noite nupcial" dirigido por King Vidor e tendo por protagonistas Gary Cooper e Ana Sten e na sèmana immediata " O Conde de Monte Christo", distribuição da United e producção da Reliance, vivendo os dois heroes do drama immortal de Dumas Filho (Edmundo Dantés e Mercedes), Robert Donat, que se revela um actor de personalidade marcante, e Elissa Landi.

Ainda em Agosto, a United terá estreado no seu primeiro lançadôr, "Bosambo", e nos dois mezes immediatos, "Folies Bergères de Paris" com Chevalier e Merle Oberon; "Cardeal Richelieu" com George Arliss, e finalmente "O Grito da Selva", com Clark Gable e Loretta Young.

Essa é a programmação previamente traçada, e que será obedecida rigorosamente, á risca, pela United, no Rex, de agora até Outubro. Trata-se de seis pelliculas de categoria, reunindo um lote de nomes de grande "cartel": Gary Cooper, Anna Sten, Robert Donat, Elissa Landi, Chevalier, Merle Oberon, George Arliss, Clark Gable e Loretta Young.

Só depois de Outubro a United divulgará seus planos de acção para a temporada de 1936, que encerra grandes e surprehendentes novidades.

Carlitos em uma scena de seu novo film, intitulado até agora de "Pellicula n. 5".

CARLITOS, DE NOVO

Uma das pelliculas mais commentadas em Hollywood e ao mesmo tempo a unica de cuja historia, acção e desenvolvimento sabe-se apenas nada, é o novo film de Charles Chaplin conhecido até agora pelo nome de Pellicula n. 5. A primeira exhibição terá logar dentro de pouco tempo mas até então os fans devem se contentar em fazer supposições acerca de um dos mais sonhados espectaculos — uma producção de Carlitos.

As ultimas scenas exteriores acabam de ser filmadas em São Pedro, na California e nellas tomaram parte 394 extras além dos artistas principaes sendo que Paulette Goddard, joven e privilegiada actriz desempenha o principal papel feminino.

Carlitos usará, como sempre, da mimica apenas.

Scena de "Favella dos meus amores" com Carmen Santos, Rosinha, a pequena que ama a cidade vista do alto do morro "com as suas luzes escondendo as suas tristezas sem ver os seus habitantes..." e Antonia Marzulo, Tia Bilú, a protectora, a mãe adoptiva de flor do morro. Esse film por seu assumpto, por sua technica, sua photographia e som vae dar a medida exacta das nossas possibilidades cinematicas e provocar um grande surto da industria.

Nova Pelbean em uma scena de "Amiguinha".

UMA NOVA "ESTRELLINHA"

A Gaumont-British descobriu um novo astro infantil Nova Pilbean, cuja arte, inteiramente nova na tela, despertou o maior interesse tanto na Inglaterra, seu paiz natal, como nos Estados Unidos.

Conserva Nova Pilbean, representando, a candidez propria de sua edade, unida a uma sensibilidade dramatica extraordinaria para uma menina de doze annos. Seu primeiro grande trabalho é em "Amiguinha", profundo estudo psychologico de um caracter juvenil, mostrando os angustiosos conflictos que explodem, ás vezes, na alma das creanças.

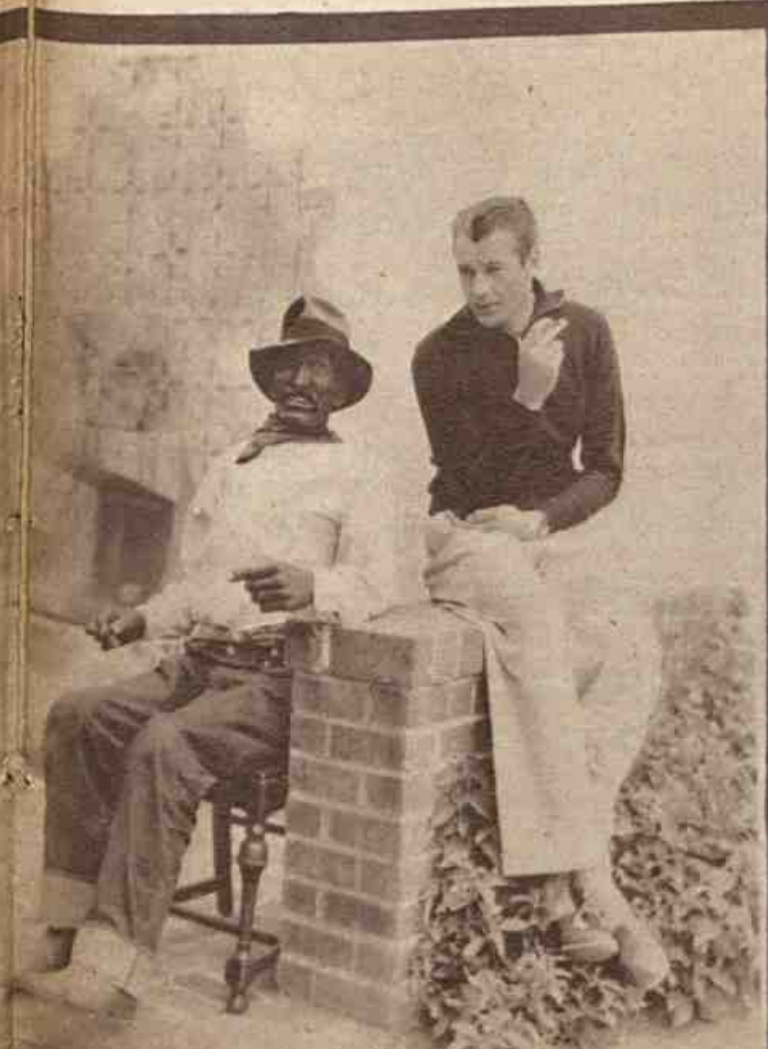
A PARAMOUNT NÃO PERDE TEMPO

1935 é já lebre corrida: é tempo de encarar o que será, cinematographicamente falando, 1936. A Paramount, que não perde tempo, mandou-nos esta nota: Exhibirá no periodo de Agosto de 1935 a Janeiro de 1936: "Peter Ibbetson", com Gary Cooper e Ann Harding; "Rose of the rancho", com John Boles e Gladys Swarthou; "The Milky Way", de Harold Lloyd; "The Pearl Nicklace" e "Invitation to happiness", com Marlene Dietrich; "Song of the Nile", com Jan Kiepura; "Anything Goes", com Bing Crosby; "The Big Broadcast of 1935", com um formidavel *cast* de artistas de todos os paizes; "Let's get Married", com Sylvia Sidney e Fred MacMurray; "Quen of the Jungle"; "The Light that failed", com Gary Cooper; "The last Outpost, com Cary Grant, Claude Rains e Gertrude Michael; "Annapolis Farewell, com Sir Guy Standing e Richard Cromwell; "Without regret", com Elissa Landi; "Wanderer of the Wasteland", um argumento de Zane Grey; "Two for tonight", com Bing Crosby e Joan Bennett; "Every night at eight", com George Raft e Alice Faye; "Hands across the table", com Carole Lombard; "His Marster's voice", com Bing Crosby; "Gentlerett Horton; "The bride comes home", com Claudette Colbert; "Klondike lou", com Mae West e Victor Mc Laglen; "Honors are even", com Carole Lombard; "Thirteen hours by air", com Gary Cooper.

As filmagens de Fevereiro de 1936 a Julho do mesmo anno serão de:

"One Woman", com Claudette Colbert; "The new divorce", com Carole Lombard; "His Marster's voice", com Bing Crosbyi "Gentlemen's choice", com Mae West; "The case Vs. Mrs. Ames", com Sylvia Sidney; "Waikiki Wedding", um film musical hawaiano; "National Velvet", versão cinematographica do mais festejado romance de 1935; "Sansom and Dalilah", uma nova super-producção de Cecil B. de Mille; "Carmen", com Gladys Swarthout; "The Victor Herbert Operettas", com Kitty Carlisle e Helen Jepson; "So red the Rose", um film de luxo com Margaret Sullivan, Pauline Lord e Randolph Scott.

Este, afora as novidades eventuaes, o magnifico repertorio de films que a Paramount promette aos seus fans para a estação proxima.

Gary Cooper e Tomale Joe o administrador da da granja do querido astro cinematographico.

A Gavea Religiosa

No bairro aristocratico da Gavea — um dos mais pittorescos e lindos da maravilhosa urbs — incontestavelmente, o adorno artificial mais bello é a magestosa Egreja-Matriz. Elle, ali, está, o formoso templo, como uma atalaia da Fé e como um quadro admiravel a que servem de moldura aquellas mattas verdes, a lagôa calma, a paizagem alpestre. Quem chega áquella recanto bucolico, para logo se impressiona, agradavelmente, com o duplo symbolo do esperança e da paz. E' a tonalidade verde dos vegetaes, e é a brancura immacula da Egreja.

Um templo foi sempre o mais interessante ornamento de uma natureza exhuberante. Dá a idéa confortadora da Graça divina descendo, abundante, sobre a obra, tambem divina, que é o universo das cousas naturaes.

A Matriz é, num local qualquer, o centro da vida social, sobretudo, entre um povo crente. A sua forma, que é sempre a de uma cruz, symboliza a vida presente, o sacrificio. No solo sagrado das naves, cravado de lapides sepulcraes, está a vida passada, a morte

A' sombra do seu adro, reunem-se as assembléas populares. Dos seus altares sahem, para a existencia, em commum, os pares, que se associam para a caminhada do futuro. Na sua musica, o transporte das almas para o Alto. Nas suas torres, que se elevam e vão perder-se nos arrebóes do firmamento, está a escada mystica, mysteriosissima, por onde o homem sobe a perder-se no seio de Deus. Nas janellas, que se rasgam para recolher os matizes do iris, ha o symbolo da eternidade, a eterna esperança e o eterno porto final.

Um templo é, pois, um mundo. Na vida mortal, elle é como um hospital das almas. Quando estas se sentem alanceadas pela dor, aguilhoadas pelos revezes é, no templo, que buscam conforto e alento.

.. ..

Na Gavea, a velha matriz é, assim, o resumo da vida local. Bairro de gente *chic*, bairro de operario, ali está o templo tradicional como um marco divino entre os que gozam e os que trabalham, entre os que vivem felizes e os que soffrem, sob o peso do labor e das privações. Agora, está em restauração a matriz historica. Uma irmandade, que se notabilizou pelo zelo e pelo amor ao templo, está a braços com as obras de reconstrucção. Merece os melhores applausos a veneravel corporação religiosa. E irmandade e povo contam, presentemente, com um parocho, que é um verdadeiro pastor identificado com o seu rebanho. E é um encanto aquella paz, que desfructa a rica freguezia! Monsenhor Leonidas Pereira vive para manter a concordia entre todos. E' o modelo acabado de todos os verdadeiros vigarios. Trabalhador, caridoso, bonissimo, elle comprehende que um pastor é o Evangelho vivo, é o Christo continuado, com toda a bondade do mestre, com toda a belleza da Doutrina Redemptora. Está por tudo isso de parabens a Gavea religiosa, um dos recantos mais bellos do Rio, uma das parochias mais notaveis da séde cardinalicia.

ASSIS MEMORIA

HOMENAGEM A UM DIPLOMATA — *Homenagem dos funccionarios do Ministerio do Exterior ao Ministro Pimentel Brandão, ao reassumir a direcção da Secretaria Geral do Itamaraty.*

OS BEBEDORES DE SANGUE VERDE

Os Cactos gigantescos da zona andina.

Conta Martin Posse, numa brilhante monographia sobre o cacto, que o estranho vegetal só se dá bem no seu meio, mirrando nos centros populosos.

Para o articulista, que é um homem viajado, os cactos florescem mais á vontade ou de preferencia em regiões sul-americanas. E elle nomeia Michoga, Cinto e Utquillo, onde vinga o "Uturungo Huackachina", uma especie desconhecida dos occidentaes. Esse cacto, cujo nome quichua significa "que faz o tigre chorar", dá um fructo de delicada belleza, revestido de pequeninos espinhos, que é difficil retirar quando se entranham na pelle e são venenosos. Não só o Uturungu mereceu as honras da citação. Tambem o "Huajrero", assim chamado pela fórma de seus espinhos, o "Sury Nahin" (olho de avestruz) e o "Cururupuca".

O Sr. Martin remata, advertindo-nos sobre a nocividade da linda planta ornamental.

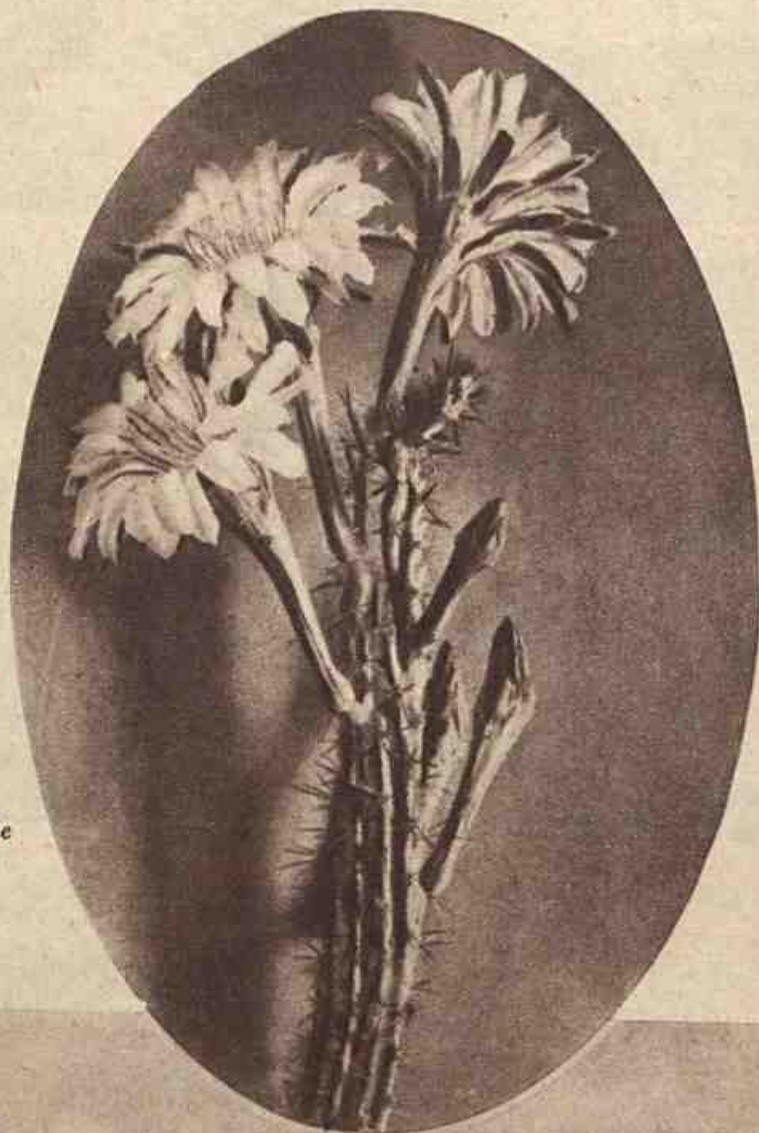
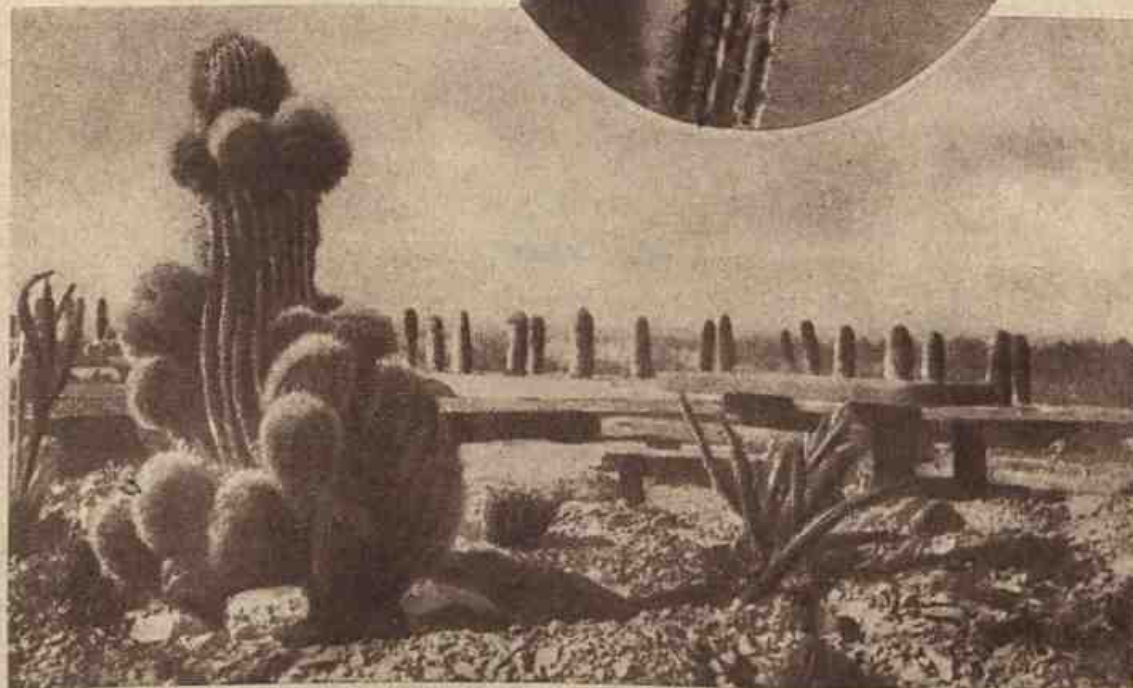
Antes da conflagração mundial — diz — os Australianos insurgiram-se contra a espantosa facilidade com que os cactos germinavam em seu paiz. Houve mesmo um "combate aos cactos", durante o qual foram empregados todos os meios de destruição, tanto chimicos como mecanicos. Entomologos receberam convites do governo australiano para ir a diversas partes do Mundo afim de estudarem ou conhecerem os insectos destruidores dos cactos. Em 1921, os naturalistas do Mexico e dos Estados Unidos remetteram vinte especies de insectos dos quaes 20.000 "Cactoblastis cactorum".

O combate deu os excellentes resultados que se esperavam, e a partir de então intensificou-se, naquelle continente, o cultivo, em grande escala, de insectos cacticidas.

O principal inimigo do cacto é o "bebedor de sangue verde". E' um gusano insaciavel, que suga a seiva da planta até seccal-a.

Em 1932, uma enorme quantidade de cactos, desses que se assemelham a porcos-espinhos, foi destruida, na Australia, por lepidopteros (*Monocanthos, Strictus* e *Inermis*), numa extensão calculada na 5ª parte das terras assoladas pela praga.

A destruição dos cactos naquella região acha-se nesta hora entregue ao Sr. Dood, que gere um departamento especialmente encarregado de controlar o estado em que se encontram os insectos além das quatro estações, que os distribuem, a titulo gracioso.

Na actualidade, ha 20 milhões de acres invadidos pelos cactos, que sómente num prazo de 10 annos poderão ser extinctos.

Flores de cactos.

Bellissimo exemplar de cacto, que se encontra no Parque Aborigene de Mendoza (Argentina).

O Delegado eleitor da A. B. I. homenageado pela casa de «Minas Geraes»

A "Casa de Minas Geraes" prestou, quinta-feira ultima, uma significativa homenagem ao nosso companheiro de redacção Oswaldo de Souza e Silva, por motivo de sua recente escolha em pleito levado a effeito na A. B. I., para delegado eleitor á eleição para vereadores classistas á Camara do Districto Federal

Num dos aspectos acima vemos a mesa que presidiu a sessão realizada com aquelle objectivo, occupando o logar de honra o homenageado que tem á direita o Conde Dollabela Portella e á esquerda o professor José Rangel, no instante em que usava da palavra o brilhante intellectual mineiro Augusto de Lima Junior, orador escolhido para offerecer a homenagem, e no outro, uma parte da assistencia.

IMPRENSA CARIOCA

Aspecto apanhado quando da homenagem que o "Centro Carioca" prestou ao brilhante vespertino *Correio da Noite*, commemorando a passagem do 1° meio centenario dessa folha, já plenamente victoriosa, que é dirigida pela competencia reconhecida do jornalista Mario Magalhães.

QUEM entende de perfumes, quem conhece o preço e a qualidade dos perfumes internacionalmente famosos, ha de ter extranhado a mudança de preços, ultimamente verificada.

Perfumes de Caron ou Guerlin de que custavam mais de 100$000 (vidros pequenos), são vendidos agora a 60$, 50$ e até 30$000.

Charle-Mar, Obigant, Bichara e outras marcas banalizaram-se no mercado. Por que? Os direitos alfandegarios sobre perfumarias são cada vez mais altos. O cambio está cada dia mais baixo. Tudo concorre para que os preços de perfumes estrangeiros sejam, dia a dia, mais elevados.

Por que, então essa baixa?

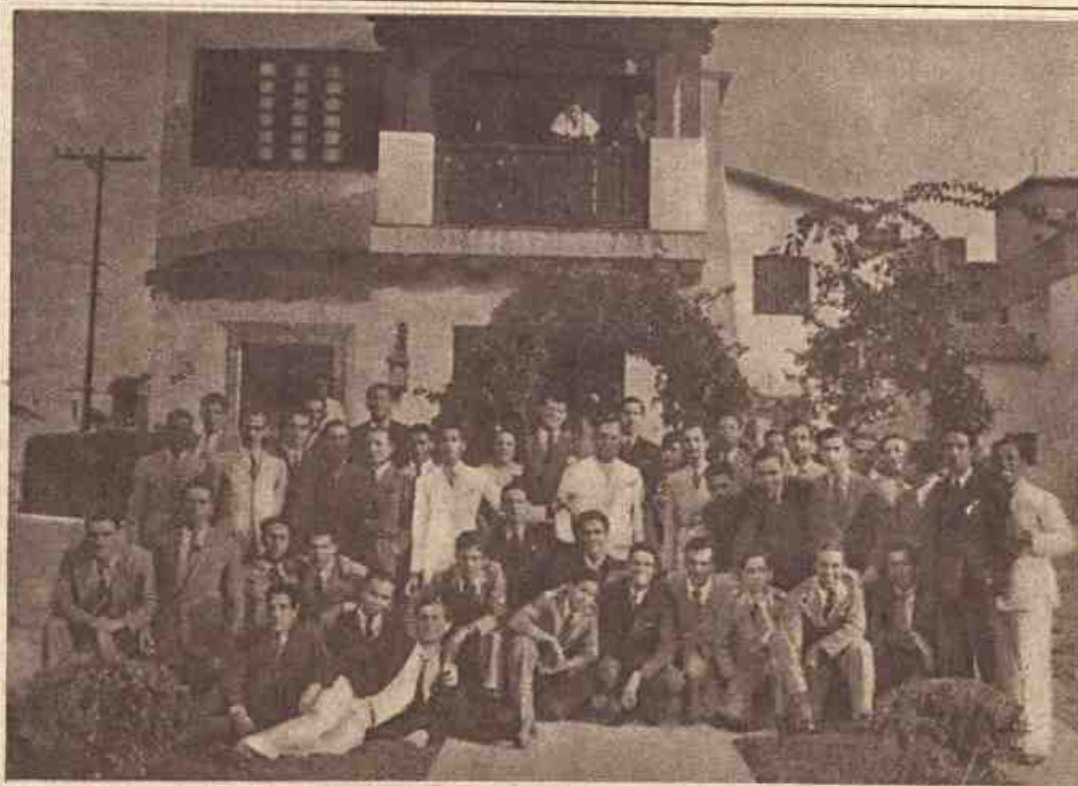
Simples. E' que a maior parte dos perfumes "estrangeiros" que se vendem por ahi é fabricada aqui mesmo.

A industria perfumista tem-se adeantado muito no Brasil. Os industriaes conscienciosos registam as suas marcas proprias e vendem os seus productos como nacionaes. Diga-se de passagem que a população vae comprehendendo que, nessa industria, já podemos rivalizar com as marcas mais famosas da Europa, e dahi a preferencia pelo producto brasileiro até mesmo por parte da alta sociedade.

A INDUSTRIA DE PERFUMES FALSOS

Acontece, porém, que, nem todos os perfumistas trilham esse caminho legal e honesto. Preferem burlar o publico e a lei, enchendo, com os productos da sua fabricação, os vidros vasios, de perfumes estrangeiros que os garrafeiros arrecadam nas casas de familia.

E' por isso que a gente vê tanto perfume de nome famoso, vendido a preços... de liquidação. E' que de estrangeiros elles só têm o vidro e os nomes que estão nos rotulos. A fabricação é daqui mesmo.

Os **snobs** que usam esses perfumes sómente porque ouvem falar da sua qualidade e fama, não chegam a perceber que estão usando Carons, Patous, Worths de Catumby, São Christovão ou Madureira...

O "HOMENAGEADO ESPECIAL" DOS BACHAREIS DO PEDRO II — Grupo de bachareis em Sciencias e Letras do Collegio Pedro II, na residencia do professor Roberto Accioly, afim de communicar-lhe a sua escolha unanime para "homenageado especial" da turma de 1935.

Enlace Astrogilda Moraes-Alvaro Ribeiro.

AS GRATAS EPHEMERIDES — Commemorando a data anniversaria de sua formatura, os diplomados em 1904 da Faculdade de Medicina do Estado do Rio se reuniram em um almoço intimo, no Sacco de S. Francisco. Após este, realizaram uma visita á nova Policlinica daquella Faculdade, onde a nossa objectiva os colheu no grupo que illustra estas linhas.

AS NOSSAS PIANISTAS — Anna Carolina, a joven pianista que todo o Rio admira, tomou parte saliente, a 28 do mez passado, na festa do Centro Maranhense, commemorativa da adhesão da antiga provincia do Maranhão á Independencia. E em Setembro proximo, apresentar-se-á no Municipal, com acompanhamento de grande orchestra.

PHENICIO CLUB — Grupo feito na ultima festa do Phenicio Club, desta capital

"VISÕES DA AMERICA" — Pizarro Loureiro, o brilhante escriptor e jornalista patricio, que obteve tanto successo com "O homem degenerado", e que nos vae dar brevemente um livro de chronicas — "Visões da America".

A EXPOSIÇÃO DE HUGO ADAMI

Grupo feito quando se inaugurou a exposição de pinturas de Hugo Adami, um artista vigoroso e original.

No hall do Palace Hotel, em frente aos quadros de Hugo Adami, no dia em que se inaugurou a sua exposição que constituiu um acontecimento artistico e mundano.

UMA IRRADIAÇÃO DEDICADA A' S. A. O MALHO

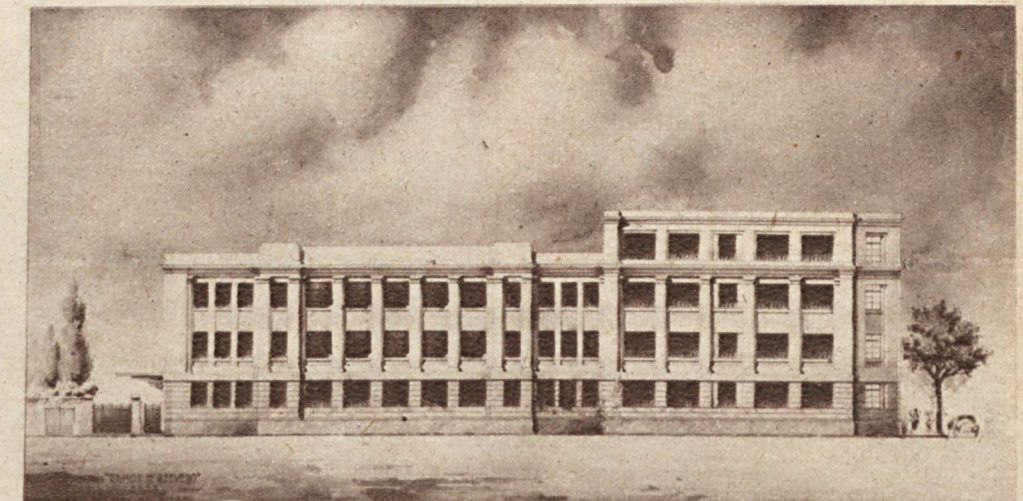
Os Drs. Alberto Santos, presidente, e Paulo Bevilacqua, director artistico da Cajuty; o *speaker* Principe Baby e o contra-regra Benjamin Pugliese, no studio da PRA2.

Os artistas da Radio Cajuty que tomaram parte na transmissão especial organizada em homenagem ás publicações da S. A. O MALHO, formando um alegre grupo no meio do qual se vêem figuras de relevo do *broadcasting* carioca, *posam* para O MALHO, após a irradiação do programma que nos foi dedicado.

DE SÃO PAULO

PROFESSOR PAGLIOLLI — Aspecto tomado na residencia do casal Pupo Nogueira, quando o professor Amadeo Pagliolli realizou um magnifico recital de piano. O professor Pagliolli está ao centro, cercado de alumnos.

UMA PEQUENA ARTISTA — Margarida Pupo Nogueira, virtuose do piano, alumna do professor Amadeo Pugliolli, que deu uma audição no Conservatorio de Musica e foi muito applaudida.

UM CASAMENTO ELEGANTE — O professor Ernesto de Oliveira Filho, director do Grupo Escolar de Parahybuna e sua esposa, D. Ida Barreto da Silva, ao deixarem a matriz local, após seu enlace, em 8 de Julho passado.

UM AMIGO DAS ROSAS — Dr. Joaquim Martins Fontes da Silva, recentemente fallecido, que dedicou boa parte de sua existencia ao cultivo das rosas. Magistrado de nomeada, era botanico de profundos conhecimentos e foi creador de especies bellissimas de rosas, como a que denominou "Fausto Cardoso".

UM HOSPITAL MODERNO — Casa de saude D. Pedro II, nas proximidades do parque do mesmo nome, na capital paulista, estabelecimento modelar na technica cirurgica e hospitalar.

GUIGNOL

A. C.

Dom Aquino Correia,
poeta seraphico, candido immortal,
si faz sonetos, não os faz por mal,
e para acção tão feia
nos proprios versos, feitos com melado,
pede perdão a Deus, que é sempre bom.

Depois, attribulado,
pelo peccado,
pelo remorso da reincidencia,
arbitra-se, elle proprio, a penitencia:
não vir ao Rio, receber "jetton"...

J. G.

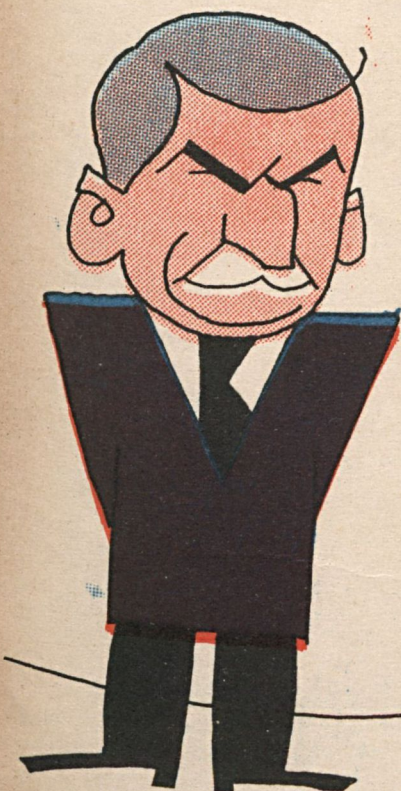
Muita gente ignora
que o João Gomes Ribeiro,
o general que está na moda agora
e que tirou de moda o Góes Monteiro,
a par de grande franco-atirador
é eximio aviador...

Vôa bem, qual piloto de carreira
e é mais franco do que o... Franco Ferreira.

Por isso elle foi prompto em avisar
quando do Ministerio se empossou:
— "Estou aqui, mas si esta gaita encrenca,
levanto vôo... e adeus! Quem diz que estou?..."

W. B.

Elle era o campeão de pescaria.
Pescava em qualquer agua
e tinha um bom sorriso de alegria...

Mas quando, ultimamente, lhe falei,
me disse, o coração cheio de magua:
"Cessa tudo o que a antiga musa canta
que outro valor mais alto se levanta,
pois eu pirarucú nunca pesquei..."

VERSOS DE GALVÃO DE QUEIROZ
BONECOS DE THÉO

MAGNESIOS DO BRASIL

MEU Brasil virgem, de mattarias não rasgadas,
de ouro sem dono á beira das estradas...
Brasil de riquezas immensas e desconhecido.

Meu Brasil de ubás singrando as aguas dos rios.
De sons de utapús attrahindo peixes.
De innubias estridulantes
apavorando o silencio das mattas multiseculares.
De lianitares rubros, tangas polychromicas e tacapes...

Meu Brasil de Dansa Macabra e de gritos monosyllabicos...
De manitôs e de anhangás.
De "guerreiros de tribus sagradas,
guerreiros da tribu tupy", ouvindo os cantos do Piaga.

Meu Brasil de Iracema e de Pery.
Meu Brasil de duendes, dormindo, ainda, em berço esplendido.
Brasil ignorado das caravellas cabralinas
e do marco portuguez.
Meu Brasil de Pinzon e de Ojeda.

Meu Brasil deslumbrante. Joia da America...

II

Vélas pandas, fugidas das calmarias das Canarias...
Cabral alongando a vista descobre
o colosso verde na sua pujança barbara...
Ia em busca de um thesouro, as Indias,
e, no seu caminho, encontra um thesouro maior.
Bandeiras desfraldadas! Terras de Vera Cruz!
Terras de Santa Cruz, até então dormindo tranquillas
sob o beijo de luz do Cruzeiro do Sul.

Surge a nação nova. E' o meu Brasil-colonia.
Dos governadores geraes. Das **bandeiras** intrepidas
rasgando o coração da mattaria espessa.
E' o meu Brasil de bugres apavorados
O meu Brasil de Borba Gato e de Anchieta.

Meu Brasil sonho desejado pela Europa...

ARCHIMIMO ORNELLAS

A SCENA MARAVILHOSA DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL

O sol que bate, em cheio,
sobre esta folha branca de papel sem pauta,
produz ondulações de luz
que a fazem parecer as aguas mansas
de uma formosa bahia...

E vejo...
(a minha folha de papel é agora
uma téla colorida de cinema...)
e vejo, pequeninas, a principio, e depois gigantescas,
náus soberbas e destemerosas,
quilhas cortando, mansas, o mar.

Vêm vindo...
E já distingo os minimos detalhes
dos barcos descommunaes:
as velas e os massames,
gente a ir e a vir,
e as côres das bandeiras, que tremulam,
festivas e corajosas nos seus mastros.

Vêm vindo...
E agora vejo e ouço
a marinheirada alegre e alvoroçada
a agitar, nos ares,
lenços vermelhos de Alcobaça.

Nem é alvoroço: é algazarra.
Pulam, cantam, gritam,
e abraçam-se mutuamente,
de tanto contentamento.

Terra! Terra!
Viva o Almirante e viva El-Rey!

O movimento e o vozerio me confundem.
Mas vejo, afinal,
no alto da prôa da náu que vem na frente,
pallido de emoção, e a sorrir levemente,
— o Grande Navegador.

Viva Pedr'Alvares!

A Terra Brasileira estremece ao contacto com os seus descobridores.
Monte Paschoal!
Vinte e dois de abril!
Mil e quinhentos!

Foi o sol desta manhã bonita
que, com os seus raios irisados, desenhou,
na minha folha branca de papel sem pauta,
a scena maravilhosa do descobrimento do Brasil...

IRINEU GUIMARAES

Chispas e fagulhas

(Ensaio de philosophia electromagnetica, para ser lido em dia de chuva).

Por BERILO NEVES

Chama-se **electricidade** uma cousa que não se sabe o que é, nem é o que se pensa que é. A **electricidade,** por emquanto, é um nome — que puxa os bondes, na rua; as palavras, — no telephone, e accende as lampadas, dentro de casa. Ha muita cousa que tem varios nomes e não faz a metade disso...

—oOo—

Existem duas electricidades, ou fórmas de energia, de sexo differente, que se attrahem com violencia atravez do ar, da agua e da terra: a **positiva** e a **negativa.** Ellas são como homem e mulher, que só dão faisca e correm perigo, quando se juntam...

—oOo—

A dama solteira é uma nuvem cargada de **electricidade negativa,** voando, sobre a Terra, á procura de idiota que tenha muita **electricidade positiva** para realizar um **casamento energetico,** que póde ter o brilho de um relampago e a duração de um trovão...

—oOo—

Um viuvo é um sujeito que escapou de um curto circuito, com a perda, apenas, de um **fusivel**...

—oOo—

A esposa é o **fio-terra** da ligação domestica: não faz nada, mas sem ella não ha corrente electrica...

—oOo—

O casal é um fio duplo, de cobre ordinario, que dá choques na vizinhança á medida que se lhes vae gastando a cobertura da paciencia...

—oOo—

Um menino mal educado é um descoberto, no meio da rua, sem aviso aos transeuntes, e á grande distancia da usina geradora de energia...

—oOo—

Raio é uma cousa que cheira a enxofre e é muito boa para cahir na casa dos outros... Corisco é um raio vagabundo, um raio de segunda classe.

—oOo—

A electricidade accumula-se nas pontas. Exceptuam-se as pontas... de cigarros.

—oOo—

A mulher é o unico instrumento capaz de dizer tolices durante varios dias sem ser preciso renovar as pilhas...

—oOo—

Accumuladores são os capitalistas do systema social da energetica...

—oOo—

A melhor maneira para conseguir que uma mulher se **desligue** de nós consiste em fazer constar que os **metaes** se acabaram...

—oOo—

O **trovão** é um individuo rheumatico, com uma bella voz de barytono. Chega, sempre, muito tempo depois do seu irmão gemeo, o relampago...

—oOo—

A seda é **má conductora** de electricidade, mas uma excellente recommendação para as damas...

—oOo—

O irmão menor, da nossa namorada, é o typo do **isolante** analphabeto e antipathico...

—oOo—

Quando troveja, ha **mulheres** que **costumam cobrir a cabeça com um trapo de seda. Precaução inutil! Os raios** não cahem no vacuo...

—oOo—

Nada mais difficil, para um official aduaneiro, do que cobrar os direitos sobre um **carregamento de eletricidade**... das nuvens!

—oOo—

Um homem, que sahe de sua casa em uma noite tempestuosa, póde encontrar, na rua, **duas desgraças: um corisco ou uma mulher bonita...**

—oOo—

Um homem solteiro é um **apparelho isolado** para todos os effeitos...

—oOo—

Deante de uma mulher que prega a sua indifferença pelos homens, só ha uma cousa verdadeiramente pratica a fazer: mostrar-lhe uma **pilha electrica** e provar-lhe que um fio só, por melhor que **seja,** não dá corrente...

Quantas vezes o fio positivo não sente uma profunda antipathica pelo fio negativo! Mas é necessario que haja pilhas, para que haja electricidade... A luz electrica nasce de contrastes, e o telephone é fruto de uma incompatibilidade physico-chimica...

—oOo—

Uma senhora velha e sem dentes é uma bateria descarregada. Vale pelo metal que se possa aproveitar...

—oOo—

O namorado romantico é como o fio da lampada electrica: **incandescente, dentro do vacuo...**

—oOo—

A viuva é uma lampada electrica queimada: ainda tem fio, mas não dá luz...

—oOo—

Ha sujeitos que são como os fios de bambu: só brilham quando se incandescem...

—oOo—

A **voltagem** é uma medida das correntes. Não confundir com as correntes de ouro, com volta...

—oOo—

As pessoas só se conhecem como se conhecem as lampadas electricas suspeitas de estarem queimadas: fazendo-lhes passar uma corrente forte... Quanto ao aspecto, não ha differençal-as...

—oOo—

Se fosse necessario medir o dispendio das intelligencias como se mede o da energia electrica, muita gente faria prodigiosas economias cada mez...

—oOo—

Toda mulher, como toda installação electrica, possue o seu **commutador:** a difficuldade está em accertar com elle. Muita gente vive no escuro porque o procura na parede, ou na mesa de cabeceira, quando elle está debaixo da cama...

—oOo—

Ha mulheres que nunca são felizes com nenhum namorado. O defeito não é da falta de acido: é do **zinco**...

—oOo—

Uma **pilha restaurada** é uma velha **camouflée:** um dia, falta a energia e a casa fica, mesmo, ás escuras...

Senhora

SENHORITA...

Ainda não desanimámos de conseguir um friozinho, apesar do mez de Julho com que nos brindou o calendario.

Entretanto, a temperatura não é de promover queixas.

Assim, os vestidos continuam de meia estação — aliás sempre deverão figurar dentre as nossas preferencias em materia de trapos.

Meio termo...

Dizem que é das soluções uma das mais praticas... E porque corresponde a uma especie de felicidade, que é, sem duvida, a real — a felicidade relativa...

Tudo isso, como ficha de consôlo ás leitoras que tanto prepararam para as recepções do inverno.

SORCIERE

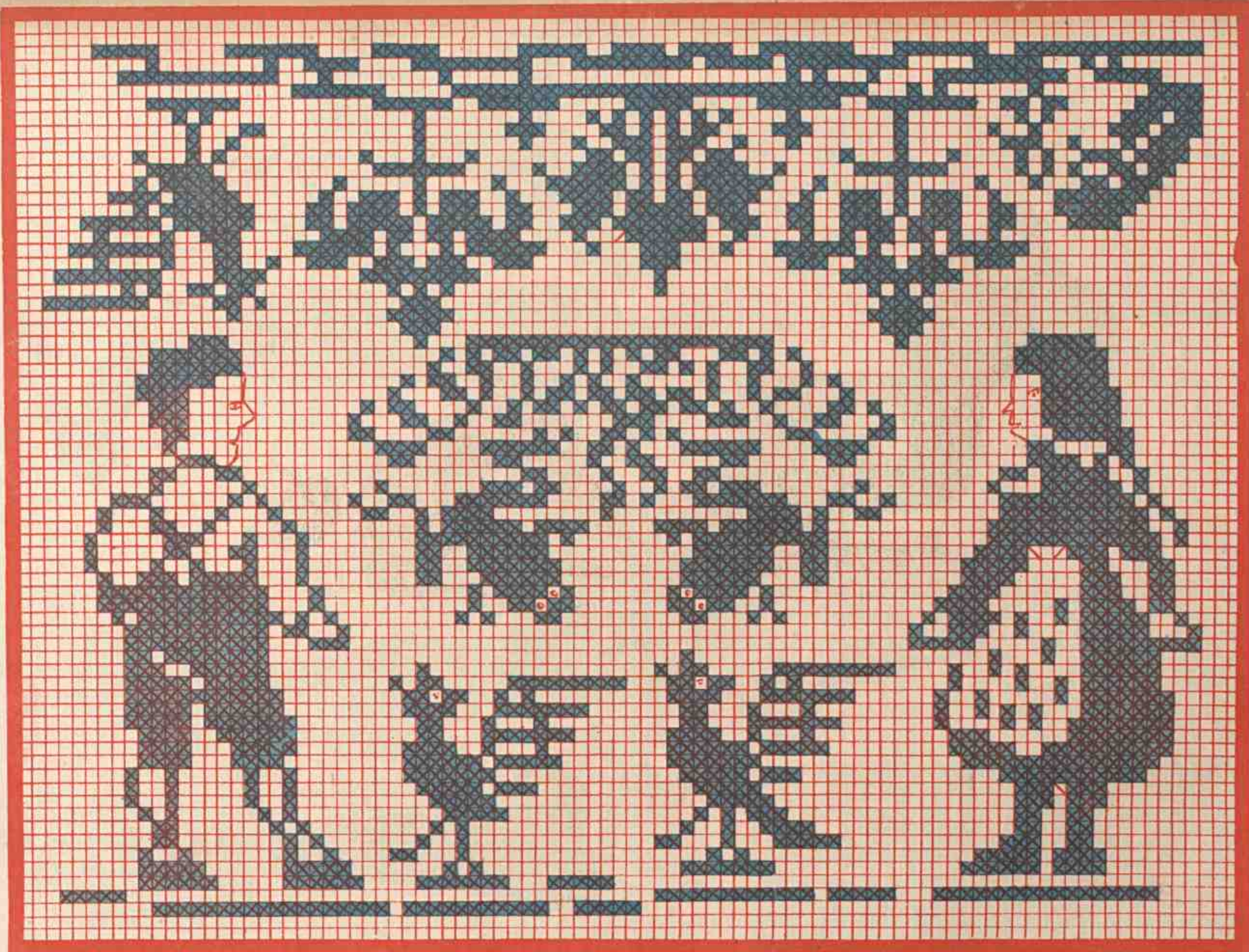
— Tres vestidos destinados á hora do jantar: á esquerda, de setim rosa cravo, no estylo "princesse"; ao centro é a seda "damassée" verde limão numa "toilette" genero tunica; pastilhas de velludo preto na musselina azul pastel, dão grande originalidade ao 3° vestido.

— "Tailleur" marinho, blusa e bandas de crêpe branco e bolas verdes.

– Vestido marinho com pastilhas brancas. Casaco de flanela branca.

– Vestido de crêpe preto, casaco escossez; na figura de pé, á direita: "ensemble" de seda estampada, gola de fustão branco.

– Costume com pelerine, para viajar, talhado em crêpe de lã "beige"; "areia"; "ensemble" esporte, talhado em crêpe de seda e algodão "beige", gravata azul e vermalha.

– Vestido genero blusão – lã e seda verde abacate, alamares de prata.

Motivo em Ponto de Cruz

DE TUDO UM POUCO

Um pouco de cultura physica

Depois dos grandes resfriados, dos ataques de grippe, tão frequentes nas inconstancias da temperatura muitas vezes ficamos enfraquecidos, sem energia, os membros cansados. A convalescença é longa: segundo a expressão corrente: "arrastamo-nos".

Um pouco de cultura physica, praticada regular e racionalmente, sem ir até á fadiga muscular, ajudará a encontrar de novo o antigo equilibrio e a readquirir forças perdidas.

Eis um bom exercicio para executar cinco ou seis vezes cada manhã:

1.° — Ficar direita, as mãos nos quadris;

2.° — Elevar-se nas pontas dos pés;

3.° — Dobrar os joelhos, afastando-os, mantendo-se nas pontas dos pés; parar um instante quando chegar á posição agachada, sem comtudo, chegar a sentar-se sobre os calcanhares;

4.° — Levantar-se conservando o corpo bem direito e com os cotovellos ligeiramente inclinados para traz.

Todos esses movimentos deverão ser feitos devagar.

Chiromancia

EXAME E ESTUDO DAS LINHAS PRINCIPAES

A linha da vida é a que fica á volta do Monte de Venus, começando entre o pollegar e o index, partindo da linha da cabeça e terminando nas horizontaes do pulso. Quando chega, aos traços horizontaes indicados, quer dizer que a vida attingirá, sem esforço, aos [illegible] annos de idade.

A linha da vida exempta de cortes pertence a uma existencia calma; quando pallidamente marcada — saude pouca; quando vermelha e larga — saude vigorosa; quando em cadeias entrelaçadas — existencia de tormentos; quebrada duas ou tres vezes uma das mãos e continuada na outra — perigo de morte (até por tentativa de assassinato), mas de que se pode salvar.

IDADE DOS ACONTECIMENTOS

As datas dos acontecimentos marcados pela linha da Vida se indicam depois dos sete annos, que é quando principia a razão — idade, aliás, situada na linha da Vida. Dahi partindo pelo circulo da linha da Vida é que se consegue ler o curso dos acontecimentos.

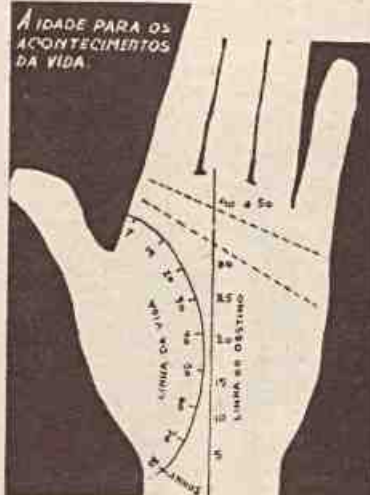
AS LINHAS QUE ATRAVESSAM A DA VIDA

A linha do Destino atravessando a linha da Vida representa mudança de sorte (é preciso vêr em que idade ella a atravessa).

Uma linha cortando a da Vida e vindo do Monte de Venus ao de Marte, indica molestias e uma grande desgraça na epoca marcada na da Vida e indicada em "Schema" aqui impresso.

RAMOS CORTANDO A LINHA DA VIDA

No inicio — probabilidade de fortuna; no fim — esmorecimento na idade madura.

A LINHA DA CABEÇA

Esta linha fica entre as da Vida e do Coração. E' a linha da intelligencia. Quando longa, clara, ligeiramente inclinada — equilibrio das faculdades, vontade solida, sangue frio; se curta — indica fraqueza; dobrada — victoria pela intelligencia.

A linha da Cabeça terminando no annular indica faceirice, leviandade; truncada — falta de memoria; se em duas tranças — ameaça de congestão cerebral — por ferimento, accidente, coisa grave; quando tortuosa — maldade, falsidade, inconstancia, falta de vontade compensada por calculos malsãos; se mal formada, confusa, dispersada, mas inteira — desequilibrio constante; se um ramo da linha da Cabeça trepa na do Coração — signal que a Cabeça domina por inteiro a sensibilidade.

(Continúa)

Ann Dvorak, artista de cinema, e sua mãe.

A rainha do Golf em New York: Miss. Glema Collett.

Yoshiwara

(Luis Lelio)

Olhos oblongos de chinezas enigmaticas.

Côres variegadas de vestidos de seda farfalhantes..

Musica harmiosa a se infiltrar corações a dentro.

Silencio.

Mysterio para um occidental.

Em tudo um perfume de amendoas:

Olhos oblongos de chinezas enigmaticas.

Yoshiwara:

Rythmo cadencioso nas curvas de sua carne. O perfil tanariano inisado, incide no onyx do assoalho esplendente.

Hallelujah!

Americanos em pequena escala dormitam, cantam.

Yoshiwara:

As amendoas dos seus olhos floridos restam sazonadas de vida.

Os pés diminuidos, pallidos, ageis, em vertigem ganham o salão inteiro.

Foram-se despetalando as arestas de sedas do vestido em losangos.

Maravilha:

Amendoeira na primavera, seu corpo em flôr!

Vidro aberto de essencia custosa.

Céo azul da Asia.

YOSHIWARA!

Chinezes doidos de opio clamam, clamam...

Reposteiros corridos desvendam o infinito, sonham...

Orientaes pensam que tudo é fantasia.

Deve ser isso.

Deitados ao comprido, cachimbo ao lado, volutas no ambiente, opio recendendo, não é mais do que desvario...

Paiz das papoulas!

Dança, saltita, machuca-se, desafia ao appetite, ella se estorce.

Estaciona por segundos no mesmo logar, eleva os braços meudos, verga a cintura, arfa o ventre.

Uma nesga escura de cabello alcança o assoalho.

E volta em siencio.

Agora sua bocca procura tocar a ponta dos pés

Todo o corpo se contorce, uma curva se vae accentuando.

Parece uma linha de horizonte.

Pernas cruzadas, defronte um cachimbo fumegante que allucina...

Alegria. Excitação.

A ponta denegrida roçagou os centimetros dos seus labios.

Avermelhou-se a chamma.

Por minutos esteve a fumaça em sua bocca em delirio.

A seguir, uma aspiral.

De novo o extracto das papoulas em combustão.

Depois os braços foram tombando. A cabeça pendeu. O corpo ficou sem equilibrio.

Desvairo...

YOSHIWARA!

Portugal de sonhos e conquistas

(Um trecho — Silveira de Menezes)

A ARTE E AS LETRAS

Descendente da latinidade, Portugal é uma officina poderosa da belleza. A esculptura. A pintura. A litteratura. O theatro. A architectura.

A Grecia deixou-lhe, tambem, uma herança invejavel.

Os seus artistas teem atravessado os seculos deslumbrando e ensinando.

Os museus do paiz guardam um cabedal immenso de esculpturas, de pinturas, de ceramica, de baixellas de oiro e prata.

As egrejas brilham de vitraes multicores e de alfaias que custaram vidas de muitos olhos que as bordaram, e de joias sacras que só Deus sabe bem o preço que valem.

João de Castilho, Ventura Terra, Bordallo, Collaço, Soares dos Reis, Teixeira Lopes, são genios da architectura e de esculptura.

Christovão de Figueiredo, Frei Carlos, Garcia Fernandes, Gregorio Lopes, Nuno Gonçalves, Columbano, são pintores de maravilhas que immortalizaram as idades.

Mas, sómente quatro semi-deuses eram bastante para glorificar a raça e immortalizar o amor.

Camões. Bocage. João de Deus. Guerra Junqueiro.

As conquistas, as guerras, os triumphos, a riqueza, a soberania.

A historia nacional quem melhor escreveu foi o soldado humilde da India com uma lyra mysteriosa que não está em museu nenhum porque foi embora com elle.

As satyras de espinho e o soneto elegante quem podia manejar era, sómente, o vate principe dos bohemios.

A quadrinha do amor, a linguagem das das flores, dos passaros e das fontes infantis, João de Deus é quem sabia interpretar.

Elle é quem conhecia o segredo das almas simples.

Dolores del Rio — Mais morena e mais linda num vestido branco, para de noite. (Creação Orry Kelly, da First).

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Aline Mac Mahon — Velludo preto e "taffetas" preto e branco — Traje para jantar, ideado por Orry Kelly (photo First).

Frances Drake — Novo modelo de traje de grande gala (photo Paramount).

Kitty Carlisle — Vestido "pailleté" de prata; cinto de pedras negras (photo Paramount).

Os rins merecem tanta attenção como os intestinos

O intestino humano mede apenas 8 metros de comprimento; nos rins ha 10.000.000 de canaes que, enfileirados, se estenderiam por 30 kms. E', portanto, tão importante manter a regularidade do funccionamento dos rins quanto a dos intestinos.

Os rins trabalham incessantemente para expellir do organismo os acidos e detritos venenosos extrahidos do sangue.

Os rins das pessoas sadias expelem diariamente cerca de litro e meio de secreção composta de agua, uréa, acido urico, materias corantes e detrictos organicos. Quando a urina se torna escassa, é signal de que os tubos filtradores dos rins estão obstruidos por venenos. Isso é perigoso e constitue o principio de dores lombares, ciatica, lumbago, inchação nas mãos, sob os olhos e nos pés, dores rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes e cansaço.

Os rins merecem cuidadosa attenção e, tanto como os intestinos, devem ser limpos de vez em quando. Para limpar, desinflammar e activar os rins prefiram as Pilulas de Foster, cujo uso não constitue mais uma experiencia e sim uma certeza de bons resultados.

Pequenos Conselhos

A fivella destinada aos cintos colloca-se tambem no pescoço, sobre uma larga fita de setim preto ou de "lamé".

Os bolsos dos manteaux do anno passado serão mais chics e terão apparencia mais moderna se forem contornados de um galão "mohair", galão que poderá, do mesmo modo, contornar todo o *manteau* e a orla da saia, se se tratar de um "ensemble".

Os fichús Maria Antonieta, detalhe encantador da moda actual, embellezam os vestidos simples e alegram as "toilettes" escuras. São geralmente feitos de musselina de seda terminados por um pequeno babado franzido ou uma ourella "à jour". Colloca-se simplesmente sobre os hombros, cruza-se na frente, amarra-se atraz, prendendo-se, no cruzamento da frente, um *bouquet* de flores da mesma côr da musselina.

No fichú branco, rosas brancas, camelias, narcisos ou angelicas; no côr de rosa, rosas; no azul, myosotis ou jacinthos, e assim por diante, conforme o gosto da leitora.

Esses fichús tambem se fazem em estampados floridos ou casemira, collocando como flores, amores-perfeitos ou capucines.

Para os vestidos de setim preto, um cinto dourado com fivella de onix.

VESTIDOS MODERNOS

Mesa do chá — Toalha de rendas, applicações de Richelieu, bandas de filó.

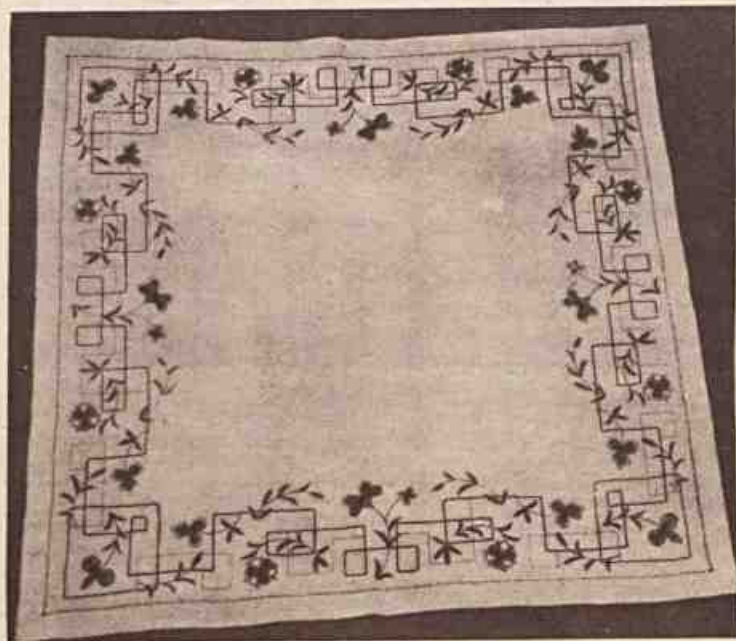
BOLO DE OURO

250 grs. de manteiga salgada, 2 chicaras (das de chá) de assucar, 2 chicaras de farinha de trigo, 2 chicaras de maizena, 6 gemmas, 3 claras batidas em suspiro, 1 chicara (das de chá) com leite, 1 colher de fermento.

Misturam-se bem o assucar e a manteiga, depois as gemmas, as duas farinhas peneiradas (aos poucos), as claras, o leite onde está dissolvido o fermento. Bate-se bem cerca de 20 minutos; fôrma untada com manteiga e fôrno quente.

BOLO 1-2-3

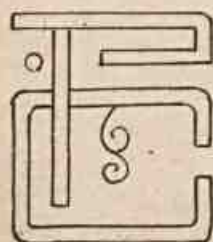
2 colheres de manteiga batida com uma chicara de assucar, 1 chicara de leite, 2 de farinha de trigo, por ultimo 2 ovos com as claras batidas á parte, 1 colher de fermento, 1 pitadinha de baunilha em pó.

A DONA DE CASA

TOALHA E ABAFADOR

PARA A MESA DO CHA' — Abafador constando de duas partes. Material: linho grosso, côr de poeira ou "gris" prata; lã de varias côres. Os passaros e as flores bordam-se com pontos de hastes, cheios. De cada lado se faz uma carreira de pontos de cadêa, virados; depois de tudo prompto, passa-se uma carreira de pontos de "crochet" sobre os de cadêa. Costuram-se os dois lados com lã, um ao outro fixos tambem pela cadeia de "crochet".

O segundo modelo apresenta a parte de traz do abafador. Na escolha da lã (ou linha mercerisada) devem-se preferir tons vivos, alegres. O preto em moldura, passaros azues, folhas verdes, hastes "marron", as demais flôres em rosa carmim, por exemplo.

A toalha, do mesmo linho, é graciosamente bordada com as côres de lã emregadas para o abafador. Nos guardanapos, a moldura de lã preta e, num dos cantos, um motivo, dos menores, de ornamento dos demais pertences.

Dous ou tres fios serão sufficientes para execução da bainha de laçada.

Biscoitos que se servem com o chá

PÃO DE MINUTO — 7 colheres de farinha de trigo, 1 ovo, 1 colher de sopa de assucar, ½ chicara de leite, 1 colher de sopa de fermento, 1 colher de sopa de manteiga. Mexe-se tudo muito bem, formam-se os pãesinhos em fórma untada de manteiga e vae ao forno. Servem-se quentes.

PAOZINHO AMERICANO — ½ kilo de farinha de trigo, 1 chicara de leite, 2 colheres de manteiga, 1 colher de farinha de fermento. Amassa-se depressa abrindo a massa com um rôlo até ficar da espessura de um dedo. Fazem-se os pãesinho que se assam em forno quente.

BOLACHINHAS SINHA' — ¼ de kilo de farinha de trigo, 1 copo de leite, 1 colher de sopa bem cheia de manteiga e sal até ficar um pouco salgado. Amassa-se bem e deixa-se descansar antes de formar as bolachinhas que serão depois cortadas devendo-se antes ter estendido a massa. Fôrno quente.

ROSQUINHAS HAROLDO — 500 grs. de farinha de trigo, 250 grammas de araruta, 350 grammas de assucar, 130 grammas de manteiga. Tudo é bem amassado e fazem-se as rosquinhas que se assam em taboleiros polvilhados de farinha de trigo. Fôrno bom.

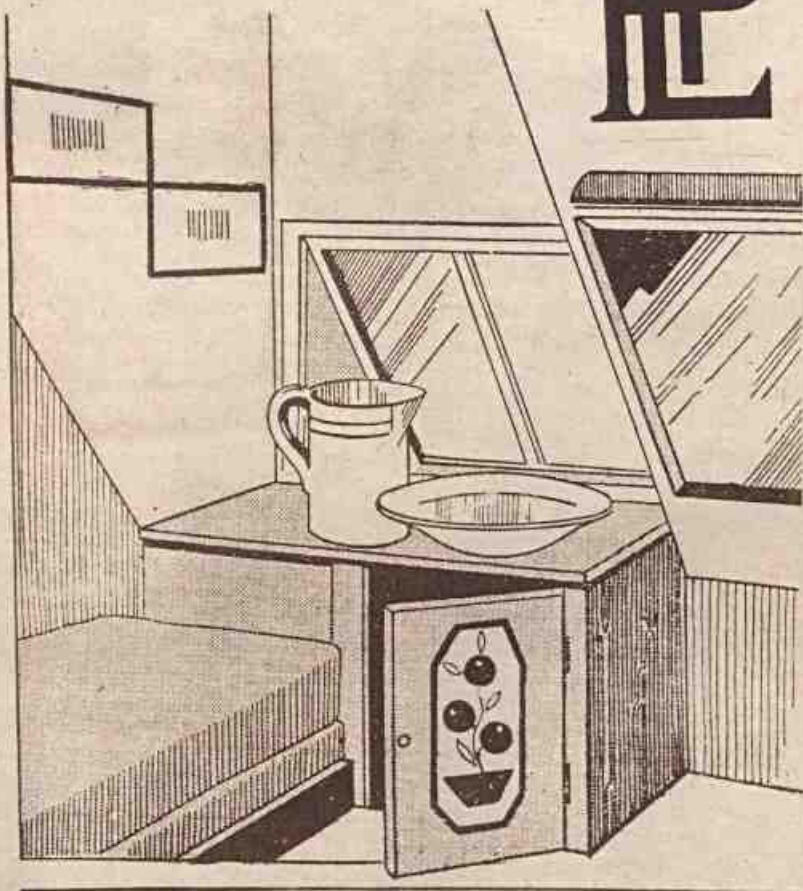
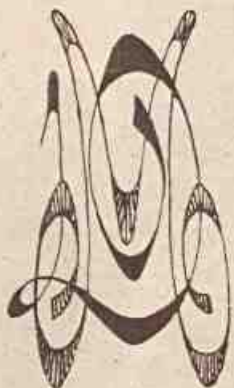
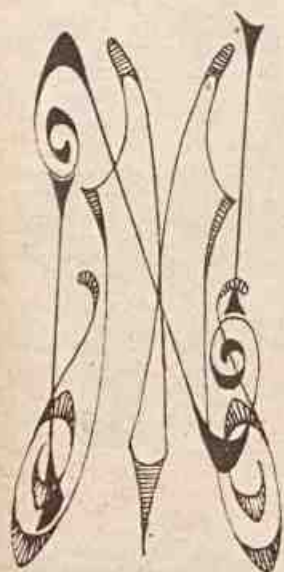
ROSCAS DE FARINHA DE TRIGO — Para um pires pequeno de ammoniaco em pó, 3 ovos batidos, 1 chicara de banha, 1 dita de leite (chicaras de chá) sal e assucar a vontade; ½ kilo da farinha de trigo (mais ou menos). Desmancha-se o ammoniaco, deita-se a banha fervendo dentro, depois junta-se o leite frio; os ovos e por ultimo a farinha. Ficando em consistencia de enrolar torcidas bem finas, fazem-se as roscas bem abertas para não fecharem no assar. Fôrno quente. Pires de chicara de café do ammoniaco.

ROSQUINHAS DE CASTANHA DO PARA' — 4 ovos bem batidos com 2 chicaras de assucar. Depois põe-se um prato fundo de castanhas raladas e 1 colher das de chá de manteiga e por ultimo vae-se pondo tapioca até poder fazer as rosquinhas sem pegar nas mãos.

PÃEZINHOS — 1 prato raso de farinha de trigo, 2 copos dagua, 1 colher de banha, 1 colherzinha de sal. Depois de frios (agua quente), estendem-se e cortam-se com um copo.

BISCOITOS DE LEITE — 450 grammas de assucar, 150 grammas de manteiga, a terça parte de um litro de leite, 1 kilo e 350 grammas de farinha de trigo. Tudo bem amassado e depois estendida a massa com rolo, cortam-se os biscoitos como se quizer.

A DECORAÇÃO DA CASA

Quarto de cama — Moveis antigos aproveitados com arte.

Num sotão — Um canto de quarto.

A MODA

para gente meuda

Dois "garçonnets" de linho: um bordado a linha vermelha e azul; o outro guarnecido de linho listrado.

Tecido xadrez em dois vestidinhos praticos.

Vestidos brancos, para dia de sol.

...e para mocinhas

Estamparia em graciosos vestidos.

Pellos dos braços e das pernas

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Os membros superiores desempenham um grande papel na esthetica. Braços bem feitos, assetinados, constituem a felicidade de muita gente, sobretudo do sexo feminino, que tem necessidade, pelos caprichos da moda, de tel-os sempre de fóra. Nos bailes, banhos de mar e em muitos outros logares de diversões os braços bem conformados, delicados, chamam logo a attenção e constituem, sem receio de contestação, um dos mais disputados predicados de belleza.

Os pellos são tidos, sem a menor duvida, como um dos maiores attentados á belleza dos braços e, por essa razão é que se exaggerou o emprego de depilatorios. Entretanto, é prejudicial a seu uso, pelo facto de que são responsaveis pelo engrossamento dos pellos, ao lado de produzirem lesões dermicas. A simples pennugem encontrada em muitos braços femininos transformar-se-á em negros fios de cabellos com o emprego dos depilatorios, navalhas ou gilettes.

Em relação aos pellos das pernas, principalmente nos mezes de calor, por occasião dos banhos de mar, muitas senhoras costumam usar pedras pomes ou depilatorios. Não podemos deixar de condemnar esses habitos, pelo facto de que varias dermatoses podem apparecer quando se usam taes processos para depilação.

A navalha, gillette e os depilatorios fazem com que os cabellos engrossem, transformando a ligeira pennugem em fios pretos. Muitas são as senhoras e moças que, até hoje, lastimam ter applicado os depilatorios de qualquer especie, tanto no rosto como nos braços e pernas.

Actualmente é facil, relativamente, a epilação definitiva e sem cicatrizes, dos pellos das pernas, por meio da electricidade medica. Em poucos dias conseguimos eliminar radicalmente e sem dôr (desde que se use uma pomada ou liquido anesthesico qualquer) todos os cabellos da perna, por mais grossos que sejam. Com esse novo methodo, acha-se resolvido para muitas pessoas o problema dos banhos de mar e que não faziam uso desse optimo sport pelo facto de apresentarem pernas repletas de cabellos.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 65.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL

Augusto Daniel de Freitas — rua Juiz de Fóra, 63 — Grajahú.

Kéia Silva — Av. Rodrigues Alves, 179.

SÃO PAULO

Tetéia Cema — Avenida Paulista, 2-A — Capital.

Perola Negra — Rua dos Gusmões, 93-A — Capital.

ESTADO DO RIO

Thomé Thiago — Rua Paulino Affonso, 22 — Petropolis.

MINAS GERAES

Edson Werneck — Cidade de Leopoldina.

Paulo da Silva Ribeiro — Rua Francisco Suocasseaux, 136 — Bello Horizonte.

BAHIA

Maria Candida Pereira — Rua Barão de Itapoan, 11 — Capital.

Roberto Tavares — Largo dos Afflictos, 10 — Capital.

PERNAMBUCO

Luiz Macedo — Praça Maciel Pinheiro, 357 — Recife.

CORRESPONDENCIA

Paco — Recebemos e vamos examinar, com vagar. Mande, entretanto, outros, querendo.

José G. Rollemberg (Bahia) — Vamos fazer o exame necessario e, si estiver dentro das nossas normas, sahirá.

V. Piúma (Jaguarão) — Curiosa, a sua carta. Não ha que agradecer. Nossos premios não são *obsequios*... A Sorte é quem os distribue...

Maria Victoria (Rio) — Parece que o seu premio lhe levou o desanimo... Por que não concorreu mais?

Arnon (Rio) — Tenha paciencia... Vamos organizar um grande torneio extra, agora, para facilitar o concurrente dos pontos afastados do paiz. Depois desse, então, veremos sua interessante suggestão. Pode esperar?

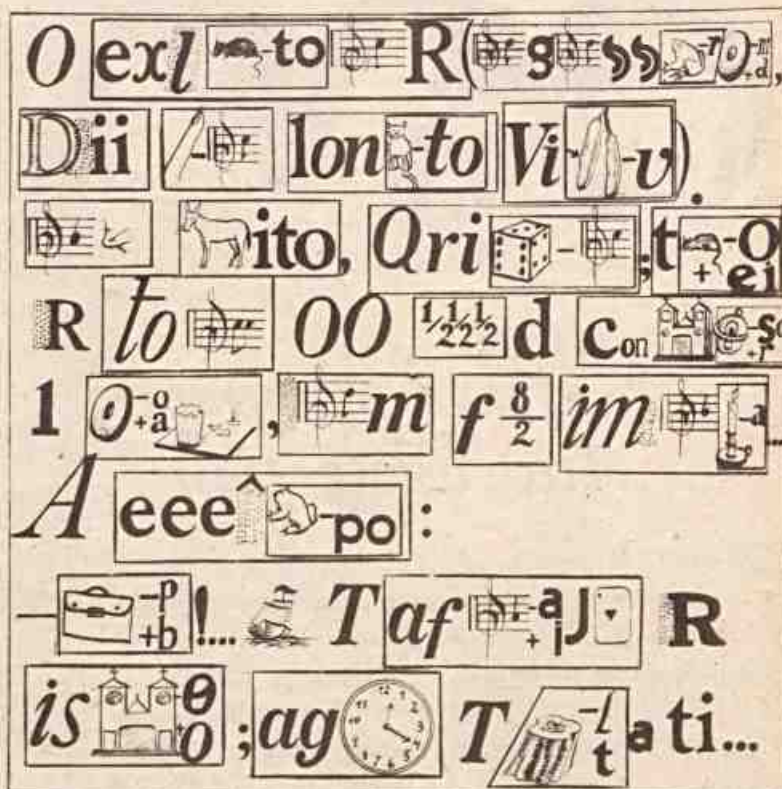
Helpio Meirelles. Os premios vão pelos Correio, sob registro. São livros, sim.

SOLUÇÃO EXACTA DA 65ª CARTA ENIGMATICA

Duas trovas de Adelmar Tavares:

Si o amor é uma balança
De dois corações pesar,
O equilibrio só se alcança
De maneira singular.

Não pesam nunca igualmente,
Dois corações por iguaes
E o equilibrio é justamente:
Ter um, Menos... ter um mais...

CARTA ENIGMATICA

SÃO condições para concorrer aos nossos torneios semanaes:

Enviar as soluções á nossa Redacção, á Travessa do Ouvidor, 34, cada uma separadamente em uma folha de papel: *collar, ao lado, o coupon numerado correspondente*, que apparece na pagina, abaixo do problema ou da carta enigmatica: escrever sempre á machina ou a tinta, legivelmente, o nome e o endereço do concorrente.

Os premios são enviados pelo Correio, pela Gerencia. Para o problema de hoje, 10 premios serão distribuidos por sorteio. As soluções deverão chegar ás nossas mãos até o dia 31 de Agosto e a solução exacta será publicada no O MALHO do dia 12 de Setembro.

CARTA ENIGMATICA

Coupon n. 68

Nome ou pseudonymo .. ..

.. ..

.. ..

Residencia ... .

.. ..

VERANISTAS

HAIDÉA SANTIAGO

REMEDIO EFFICAZ

— Homem. você não me dirá o que o medico lhe receitou que o pôz bom em tão poucos dias?

— Foi bem simples; disse que me levava cincoenta mil réis por cada visita.